



Receita bruta consolidada atinge R\$ 4,8 bilhões em 2017. Destaque para o crescimento de 47,5% nas vendas da Divisão Varejo.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2018 – A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. (“Profarma” ou “Companhia”) (B3: PFRM3), um dos maiores *players* do setor farmacêutico no Brasil, anuncia os resultados do quarto trimestre de 2017 (4T17) e do ano de 2017. As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas em reais (R\$), de acordo com a legislação societária brasileira, atendendo aos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aos requerimentos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As informações financeiras e operacionais são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações de resultado referem-se ao quarto trimestre de 2016 (4T16) e ao ano de 2016.

As informações não contábeis da Profarma não foram revisadas pelos auditores independentes.

Destaques 2017 x 2016:



Grupo Profarma | Consolidado

- Finalização do aumento de capital em março de 2018, que totalizou R\$ 332,5 milhões.
- Crescimento de 47,5% na receita bruta da Divisão Varejo.
- Varejo representou cerca de 53% do lucro bruto consolidado, comparado a 41% em 2016.



Distribuição Farma

- Inauguração do novo CD do Rio de Janeiro, projeto de R\$ 35 milhões e de *savings* esperados na ordem de R\$ 10 milhões/ano.
- Incremento de 8,4% em receita no segmento de clientes independentes, tendo acumulado 71% desde a entrada da Companhia no Varejo, em 2013.
- Evolução de 22,0% na categoria de higiene pessoal & cosméticos.



Especialidades

- Evolução de 5,5% nas vendas.
- Redução nas despesas operacionais de 1.0 p.p., saindo de 8,7% para 7,7%.
- Aumento de 18,8% nas vendas da categoria de vacinas.
- Recuo de 44,3% no prejuízo líquido, alcançando resultado positivo no 4T17.

Varejo

- Margem de contribuição cresce 3.2 p.p. e atinge 6,0%.
- Redução de 5,7 dias do ciclo de caixa, que alcançou 24,3 dias.



d1000 varejo farma RJ

- Venda loja/mês atingiu R\$ 568,7 mil, 6,8% acima da média da ABRAFARMA.
- Redução nas despesas de lojas, de 21,7% para 20,7%.
- Incremento de 1.3 p.p. da margem de contribuição nas lojas *versus* 1S17, atingindo 9,2% no 2S17.

Rede Rosário

- Venda média loja/mês cresceu 99,4% na comparação do 4T17 *versus* set/16, atingindo R\$ 329,0 mil.
- Redução nas despesas de lojas, de 30,0% para 27,7%, na comparação do 4T17 com dez/16.
- Evolução de 97,4% no Ebitda médio/mês do 4T17 comparado com o resultado de dez/16.

MERCADO DE CAPITAIS

Ticker PFRM3

Fechamento em 21/03/2018: R\$ 6,86 por ação
Fechamento em 31/12/2017: R\$ 7,13 por ação
Cotação Máxima em 2017: R\$ 11,26 por ação
Cotação Mínima em 2017: R\$ 6,84 por ação
Número de Ações em 2017: 76.310.422
Valor de Mercado em 2017: R\$ 544,1 milhões

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Português | Tradução simultânea para Inglês

Sexta-feira, 23 de março de 2018.
11:00 (Brasil) | 10:00 (NY)
Telefone Brasil: +55 11 2820-4001 / 3193-1001
Telefone *Toll Free* EUA: +1 (800) 492-3904
Outros países / *Dial in* EUA: +1 (686) 828-8246
Código: Profarma

CONTATOS RI

Max Fischer | CFO & DRI
Beatriz Diez | Gerente RI
Daniel Freire | Coordenador RI
Filipe Souza | Analista RI
Telefone: +55 (21) 4009-0276
E-mail: ri@profarma.com.br
www.profarma.com.br/ri



ÍNDICE

Destaques Financeiros	03
Comentário da Administração	04
Consolidado	
• Desempenho Econômico Financeiro	07
Distribuição Farmacêutica	
• Destaques do Trimestre	18
• Desempenho Econômico Financeiro	19
Especialidades	
• Destaques do Trimestre	22
• Desempenho Econômico Financeiro	23
Varejo d1000 varejo farma RJ	
• Destaques do Trimestre	25
• Desempenho Econômico Financeiro	26
• Desempenho Operacional	29
Varejo Rosário	
• Destaques do Trimestre	30
• Desempenho Econômico Financeiro	32
Mercado de Capitais	
• Performance da Ação	35
Eventos Subsequentes	36
Relacionamento com Auditores Independentes	37
Próximos Eventos	37
Anexo I – DRE	38
Anexo II – Balanço Patrimonial	39
Anexo III – Fluxo de Caixa	40

CONSOLIDADO

Earnings Release 4T17 e ano de 2017



DESTAQUES FINANCEIROS

(R\$ Milhões)	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Dados Financeiros						
Receita Bruta Consolidada ¹	1.122,9	1.262,6	-11,1%	4.782,2	4.701,1	1,7%
Receita Bruta Não Consolidada	1.268,5	1.376,9	-7,9%	5.354,4	5.040,5	6,2%
Divisão Distribuição Farma	970,1	1.136,3	-14,6%	4.116,4	4.201,1	-2,0%
Divisão Varejo	298,4	240,6	24,0%	1.238,0	839,4	47,5%
Receita Líquida	971,2	1.093,2	-11,2%	4.100,7	4.084,7	0,4%
Lucro Bruto	163,9	159,7	2,6%	701,0	625,3	12,1%
% Receita Líquida	16,9%	14,6%	2,3 p.p	17,1%	15,3%	1,8 p.p
Despesa Operacional	-168,8	-169,1	-0,2%	-709,1	-543,5	30,5%
Despesas SGA	-157,4	-153,1	2,8%	-652,9	-504,8	29,3%
% Receita Líquida	-16,2%	-14,0%	-2,2 p.p	-15,9%	-12,4%	-3,5 p.p
Depreciação e Amortização	-11,3	-5,6	103,4%	-31,5	-19,5	61,4%
% Receita Líquida	-1,2%	-0,5%	-0,7 p.p	-0,8%	-0,5%	-0,3 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-0,1	-10,5	-99,0%	-24,8	-19,2	28,9%
% Receita Líquida	0,0%	-1,0%	1 p.p	-0,6%	-0,5%	-0,1 p.p
Ebit ²	-2,7	8,2	-133,0%	27,7	104,4	-73,4%
Margem Ebit (% Receita Líquida)	-0,3%	0,8%	-1,1 p.p	0,7%	2,6%	-1,9 p.p
Ebitda ³	8,6	13,8	-37,7%	59,2	123,9	-52,2%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	0,9%	1,3%	-0,4 p.p	1,4%	3,0%	-1,6 p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido	-25,5	-38,6	-34,1%	-112,7	-49,0	130,2%
Margem Líquida (% Receita Líquida)	-2,6%	-3,5%	0,9 p.p	-2,7%	-1,2%	-1,5 p.p
Dívida Líquida ⁴	564,0	415,2	35,8%	564,0	415,2	35,8%
Dívida Líquida / Ebitda ⁴	6,1	3,3	83,3%	6,1	3,3	83,3%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	-0,3	-0,6	-44,0%	-1,5	-0,8	95,6%
Patrimônio Líquido	745,9	759,0	-1,7%	745,9	759,0	-1,7%
Ciclo de Caixa	35,3	33,3	6,1%	35,3	33,3	6,1%

(1) Receita Bruta Consolidada - Excluindo venda Intercompany.

(2) Ebit - Formado pelo Ebitda reduzido de depreciação.

(3) Ebitda - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização e despesas não recorrentes.

(4) Dívida Líquida - Excluindo Rede Rosário.



COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Os principais indicadores macroeconômicos do ano encerrado demonstram um caminho de recuperação, mas, ao mesmo tempo, disfarçam incertezas que poderão emergir em um ano de sucessão presidencial. Com a inflação oficial, medida pelo IPCA, encerrando o ano em 2,95%, a menor taxa de inflação desde 1998, foi natural a redução da taxa básica de juros para o menor patamar da história: 6,75% ao ano. Por outro lado, a aprovação da intervenção federal nas forças de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro pelo Congresso Nacional parece ter suspenso, definitivamente, a reforma da previdência, uma vez que a Constituição proíbe emendas constitucionais durante intervenções deste tipo.

O ano de 2017 foi um marco para a consolidação do novo modelo de atuação da Companhia, combinando as Divisões Distribuição Farma e Varejo, com o principal objetivo de capturar as vantagens de uma atuação integrada. Este modelo está fundamentado em grandes vetores de criação de valor, que não poderiam ser alcançados separadamente no Varejo ou na Distribuição; entre eles: a relevância para a indústria, a capacidade de expansão do varejo em novas áreas, menor capital de giro e otimização tributária.

De fato, neste ano, a Profarma implementou uma série de projetos em ambas as Divisões, a fim de preparar a Companhia para, nos próximos anos, extrair, de forma sustentada, os benefícios do modelo integrado, com os reflexos esperados em rentabilidade e retorno. Na divisão Distribuição Farma, inaugurou o novo Centro Distribuição do RJ, finalizando um projeto de três anos, com investimentos totais de R\$ 35 milhões, que projeta *savings* de R\$ 10 milhões/ano, já a partir de 2018. No Varejo, foram realizadas 14 reformas e ampliações de lojas, além de projetos de aumento de produtividade, que impactaram significativamente na redução de despesas de lojas e na área corporativa. Assim, a margem de contribuição da Divisão mudou de forma definitiva, passando de 5,1% no 1º semestre de 2017 para 7,3% no 2º semestre de 2017. Ainda no Varejo, a Companhia acelerou a otimização da plataforma da Rede Rosário, finalizando o ano com o fechamento de 46 lojas, que tinham margem de contribuição negativa e sem perspectivas de recuperação.

Foi um ano de grandes desafios operacionais e também financeiros, reflexos da transformação estratégica implementada pela Companhia, em 2013, com o ingresso no setor de varejo. Nos últimos dois anos, com o compromisso de continuar gerando valor aos acionistas, a Profarma buscou um melhor equilíbrio em sua estrutura de capital, visando a minimizar o efeito das despesas financeiras relacionadas diretamente aos expressivos investimentos, totalizando R\$ 380 milhões no período 2013 – 2017, entre aquisições e absorção de empresas deficitárias, mas com grande potencial de valor. Dessa forma, anunciou um aumento de capital privado no início de 2018, que representou o ingresso de R\$ 333 milhões, com participação de nosso sócio estratégico AmerisourceBergen (R\$ 200 milhões) e com grande aderência de nossa base atual de acionistas (90%), além de atrair novos investidores. Adicionalmente, a AmerisourceBergen realizou também um aporte de R\$ 50 milhões na Divisão de Especialidades, totalizando, portanto, um ingresso de R\$ 383 milhões no Grupo Profarma.

Importante ressaltar que com relação ao endividamento apresentado nas demonstrações financeiras R\$ 220 milhões, anteriormente alocados como passivo de longo prazo foram reclassificados para o curto prazo, para atendimento ao item 74 do CPC 26, que normatiza esta prática mesmo para *waivers* concedidos após 31/12/17.



No ano de 2017, o faturamento consolidado atingiu R\$ 4,8 bilhões, com destaque para o crescimento de 47,5% na Divisão Varejo, principalmente, relacionado à aquisição da Rede Rosário, ampliando a área de atuação da Divisão Varejo – agora, Rio de Janeiro e Centro-Oeste.

O Ebitda consolidado da Companhia atingiu R\$ 59,2 milhões, R\$ 64,7 milhões menor, na comparação com o ano anterior, sendo 86% relacionado a dois principais eventos: (i) o aumento de preços ocorrido em 2017 (médio de 3,5%), 70% menor que o reajuste de 2016 (médio de 11,5%), responsável por 80% da redução; e (ii) a absorção do Ebitda negativo da Rede Rosário de um ano completo. A parcela restante, em grande parte, está relacionada à mudança do novo Centro de Distribuição do RJ, que impactou negativamente as duas divisões, uma vez que operou, no 4T17, abaixo dos níveis normais de qualidade até o processo de estabilização da operação, já normalizada em janeiro de 2018.

O resultado líquido da Companhia em 2017 foi um prejuízo líquido ajustado de R\$ 7,6 milhões, R\$ 23,7 milhões menor, na comparação com o lucro líquido ajustado de R\$ 16,1 milhões em 2016. Os resultados de cada ano aqui apresentados foram ajustados nos dois períodos, por três principais eventos: (i) as despesas não recorrentes; (ii) o prejuízo da Rede Rosário; e (iii) as despesas financeiras, reflexo dos investimentos no Varejo, incluindo a correção do saldo devedor a pagar pelas duas aquisições. Nesta visão, as Divisões Distribuição Farma e Varejo (sem Rosário) foram as principais responsáveis pela diminuição no lucro líquido ajustado, R\$ 20,5 milhões e R\$ 4,1 milhões, respectivamente, compensados pela evolução no resultado da Divisão Especialidades de R\$ 2,4 milhões.

A Divisão Distribuição Farma somou R\$ 4,1 bilhões em vendas, montante 2,0% menor que o ano anterior. Vale destacar o ritmo crescente no segmento de clientes independentes, que atingiu 8,4% no ano e acumulando 71%, desde a entrada da Companhia no varejo, em 2013. O baixo crescimento reflete a opção da Companhia em reduzir a participação de grandes clientes e, ao mesmo tempo, aumentar a participação da d1000 varejo farma. Conforme já comentado acima, o Ebitda em 2017 foi R\$ 48,8 milhões menor que o anterior, atingindo R\$ 60,0 milhões, sendo praticamente 100% deste *gap* relacionado ao reajuste de preços deste ano ter sido 70% inferior ao do ano anterior.

No ano de 2017, as vendas da Divisão Especialidades totalizaram R\$ 1,0 bilhão, evolução de 5,5% em relação ao ano anterior, em grande parte relacionado ao incremento de 18,8% nas vendas de vacinas. Destaque para a redução de despesas operacionais em 1.0 p.p. e de 7,5% em valores absolutos. Neste ano, a divisão consolidou seu posicionamento integrado junto à indústria – Distribuição, Varejo e Serviços de Suporte ao Paciente – com impactos já percebidos no último trimestre do ano, com crescimento de vendas de 17,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A receita da Divisão Varejo, representada pela plataforma do RJ – d1000 varejo farma RJ, totalizou R\$ 794,8 milhões, praticamente, em linha com o ano anterior, mesmo em um cenário de mercado desafiador como o do Rio de Janeiro, em situação financeira debilitada, comprometendo o desempenho do mercado farmacêutico estadual (metade do crescimento do Brasil). Mesmo com esse panorama e com o fechamento de nove lojas no período, é possível observar a evolução operacional da plataforma ao comparar o Ebitda ajustado do 2º semestre do ano de R\$ 11 milhões (margem 2,6%) com o 1º semestre (R\$ 3 milhões), 267% maior. Esse desempenho



está diretamente ligado ao aumento da margem de contribuição das lojas, atingindo 9,2% no 2S17 (x 7,9% no 1S17), resultado do incremento de vendas e da redução das despesas de lojas.

Na Rede Rosário, atuante no Centro-Oeste do país, o grande desafio da Companhia era reverter, de forma sustentada e recorrente, os resultados negativos do ano de 2016 antes da aquisição. Pelos resultados apresentados, de fato, pode-se dizer que este desafio foi vencido: o Ebitda do ano atingiu R\$ 9,9 milhões negativos, comparados aos R\$ 70 milhões negativos do ano anterior, e o mais importante: seguindo uma evolução trimestre a trimestre, abrindo o ano com R\$ 4,4 milhões negativos (primeiro trimestre) e terminando praticamente em *breakeven*, de R\$ 0,5 milhão negativo (4T17). Ao longo do ano, várias ações implementadas sustentaram esta reversão, entre elas: (i) fechamento de 46 lojas deficitárias, que carregavam margem de contribuição negativa; (ii) reformas e clusterização de lojas; (iii) recuperação de vendas média loja/mês, apresentando 99,4% de crescimento *Same Store Sales*, comparando dez/17 com set/16; (iv) implantação dos sistemas SAP e gestão de lojas, os mesmos utilizados na plataforma RJ e (v) redução de despesas de lojas e do corporativo.

No ano de 2017, a Companhia deu sequência a seu plano de capturar os benefícios da atuação no mercado farmacêutico de forma integrada, buscando rentabilidade e retorno de capital maiores e mais sustentáveis em estrutura de capital adequada aos planos futuros. Entre as ações, somente em Capex, foram investidos R\$ 50 milhões – principalmente, no novo Centro de Distribuição RJ e nas reformas de lojas – além dos recursos direcionados para reverter os resultados negativos da Rede Rosário. A estrutura de capital pós-ingresso dos R\$ 383 milhões no Grupo Profarma reduziu, de forma significativa, o endividamento da Companhia que, aliada aos melhores resultados operacionais já apresentados no segundo semestre, devolverá a Empresa ao cenário de geração de resultados positivos.

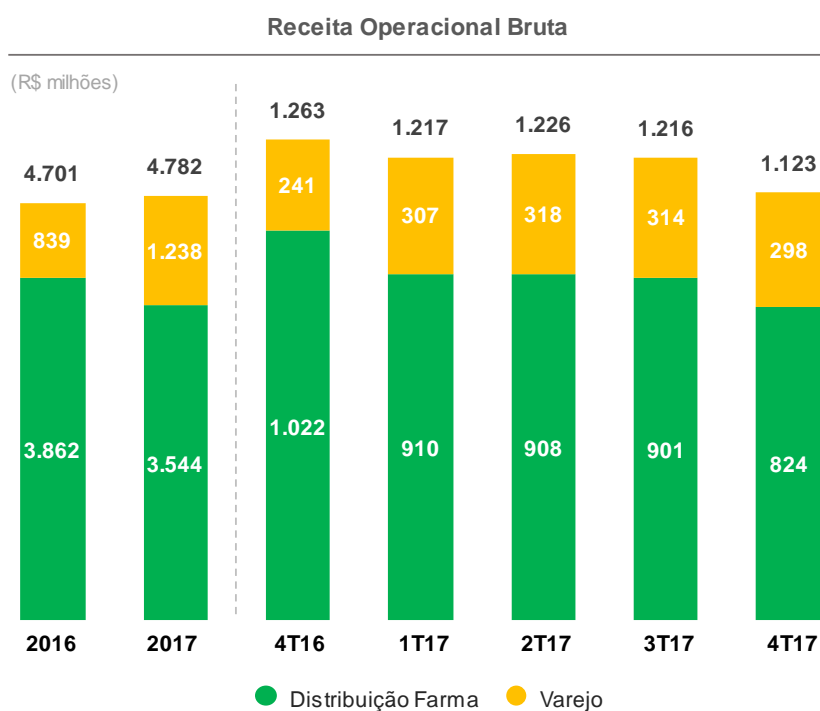
A Profarma opera com um modelo de negócio diferenciado e único no segmento farmacêutico, privilegiando-se por sua atuação mista e verticalizada. Conta ainda com uma gestão comprometida com o crescimento sustentável e a criação de valor. Por fim, o respaldo e a confiança de seus acionistas e investidores têm reforçado a certeza de que alcançará os resultados previstos em seu plano de crescimento.



Receita Operacional Bruta

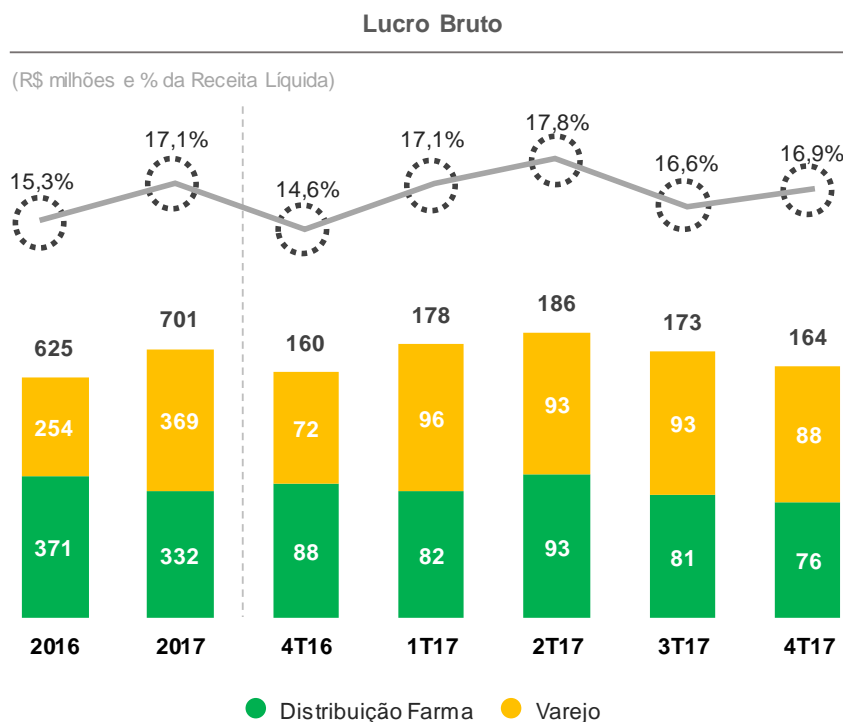
No ano de 2017, a receita bruta consolidada alcançou R\$ 4,8 bilhões, evolução de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento está relacionado, principalmente, à Divisão Varejo, 47,5% maior, reflexo da rede Rosário, cujas vendas passaram a ser consolidadas a partir de dez/16.

Na comparação entre trimestres, houve recuo de 11,1% na receita bruta devido à queda de 14,5% nas vendas da Divisão Distribuição Farma. Contudo, destaca-se que a participação da Divisão Varejo no total das vendas da Companhia aumentou 39,5%, que passou de 19,1% no 4T16 para 26,6% no 4T17, reflexo da estratégia adotada de atuar no modelo integrado – Distribuição e Varejo Farmacêutico – seguindo modelo adotado na Europa e EUA.



Lucro Bruto

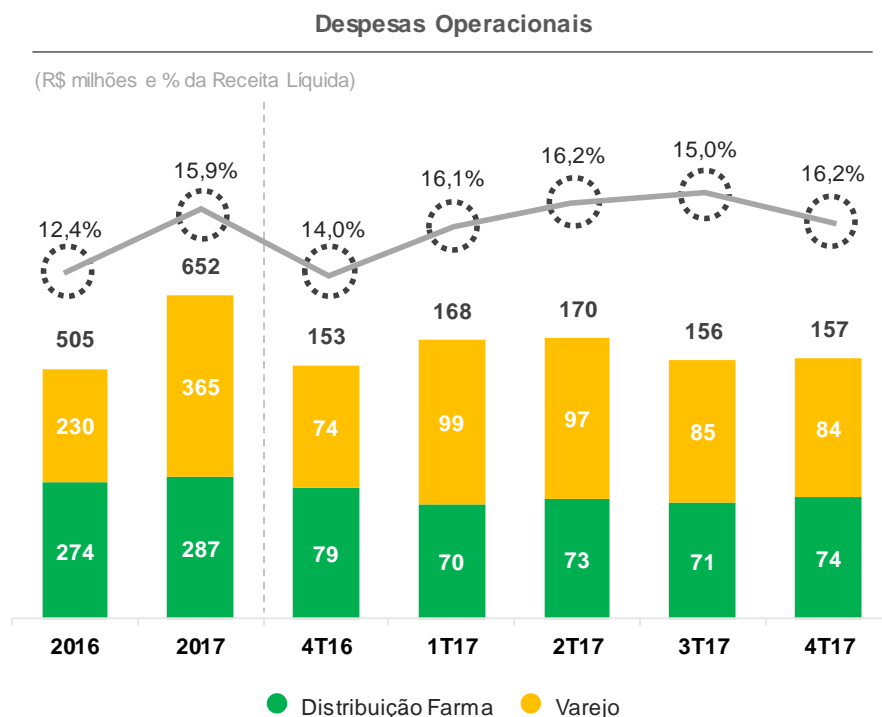
Em 2017, o lucro bruto consolidado cresceu 12,1% na comparação com o ano anterior, com margem bruta de 17,1%, o que representa incremento de 1.8 p.p. Já na comparação do 4T17 com o 4T16, o lucro bruto evoluiu 2,6% e a margem bruta apresentou adição de 2.3 p.p. Nestas evoluções já estão refletidos parte dos benefícios esperados pela Companhia na adoção do modelo integrado ao Varejo. As variações estão relacionadas, em grande parte, ao impacto positivo da consolidação dos resultados da rede Rosário, a partir de dez/16.



Despesas Operacionais

Ao longo de 2017, as despesas operacionais consolidadas, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 652,9 milhões ou 15,9% da receita operacional líquida. O resultado aponta aumento de 3.5 p.p. em relação a 2016, provocado, em grande parte, pela consolidação das despesas operacionais da rede Rosário a partir de dez/16.

Quando comparado o 4T17 com o 4T16, observa-se incremento de 2.2 p.p. nas despesas operacionais, também reflexo da consolidação da rede de varejo Rosário (dez/16), porém inferior ao resultado do ano, principalmente em função da Divisão Varejo.



Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a análise de outras receitas / (despesas) operacionais, em 2017, foi registrada despesa de R\$ 24,8 milhões, resultado R\$ 5,6 milhões maior em relação às despesas de R\$ 19,2 milhões registradas no ano anterior. Excluindo as despesas não recorrentes de R\$ 28,2 milhões (2016) e R\$ 39,0 milhões (2017), observa-se receita operacional em 2017 (R\$ 14,2 milhões) R\$ 5,2 milhões superior ao ano anterior, principalmente em função da Divisão Distribuição Farma, responsável por R\$ 3,5 milhões do incremento.

Na comparação do 4T17 com o mesmo período do ano anterior, excluindo as despesas não recorrentes, verifica-se redução de outras receitas de R\$ 4,1 milhões, em grande parte em função da redução observada na Divisão Distribuição Farma, de R\$ 3,6 milhões.

Despesas Não Recorrentes (Operacionais)

As despesas não recorrentes atingiram R\$ 39,0 milhões no ano de 2017, R\$ 10,8 milhões maior quando comparadas ao ano anterior. Esta variação foi devida, essencialmente, ao incremento de R\$ 3,3 milhões na Divisão Distribuição Farma e de R\$ 7,2 milhões na *holding* de Varejo (referente ao resultado contábil positivo em 2016 da compra de 50% da Tamoio).

Na Divisão Distribuição Farma as despesas não recorrentes totalizaram R\$ 20,1 milhões e foram relacionados, em grande parte, à mudança do CD do Rio de Janeiro, que representaram 18% e ao impacto da adesão ao PERT (47%) do total. Na Divisão Varejo tais despesas totalizaram R\$ 16,7 milhões e foram relacionados ao fechamento de 55 lojas no período, assim como ao impacto da reestruturação de quadro nas lojas e na área

CONSOLIDADO

Earnings Release 4T17 e ano de 2017



corporativa, com objetivo de melhorar a produtividade em ambas as redes, que representaram R\$ 21,9 milhões do total das despesas não recorrentes da divisão, compensados em parte pelo resultado positivo da adesão do PERT (R\$ 9,7 milhões).

Destaca-se que grande parte das despesas não recorrentes ocorridas no ano foram geradas por ações de melhorias operacionais concentradas no 3T17, cujos *savings* nos próximos anos podem superar R\$ 100 milhões, cerca de 5x maiores que os gastos respectivos.

No 2º semestre de 2017, a Companhia aderiu ao PERT (Programa Especial de Regularização Tributária) em ambas as divisões, como resultado da inclusão de R\$ 79,8 milhões em processos provisionados e não provisionados, o que representou ganho financeiro estimado em R\$ 36 milhões e desembolso de caixa de R\$ 13,9 milhões, com uso de R\$ 51 milhões de prejuízos fiscais como parte do pagamento.

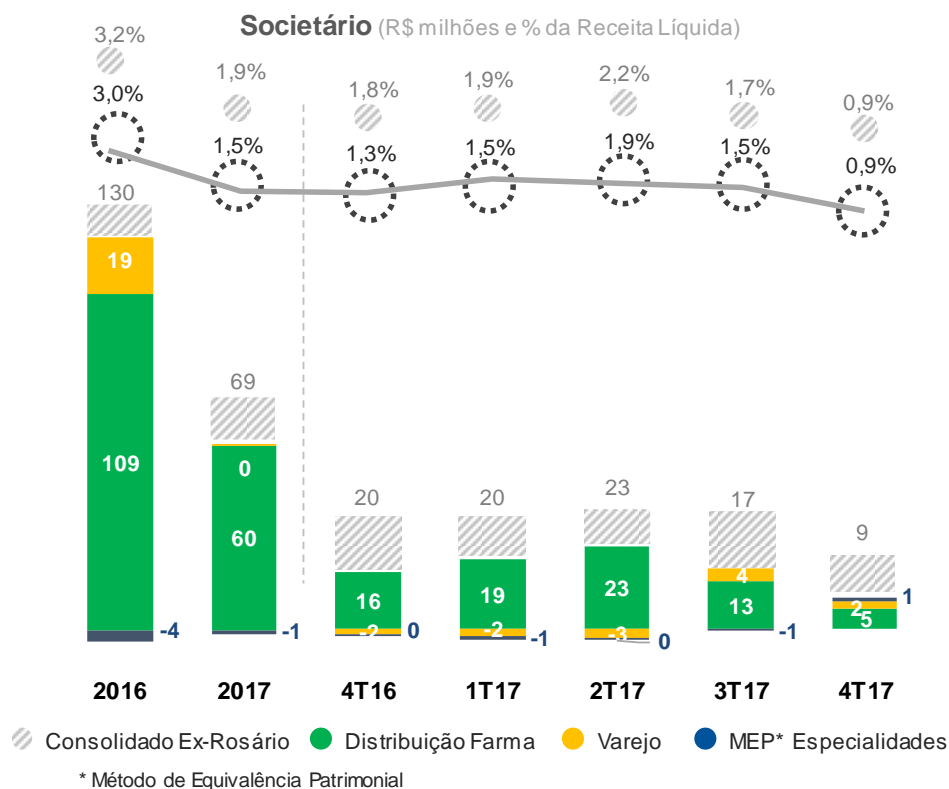
Savings vs Despesas Não Recorrentes 3T17

Divisão	Ação	Savings Estimado	Despesas Não Recorrentes 3T17
Distribuição Farma	Fechamento CD CE e Transferência ES para RJ	R\$ 4,2MM	R\$ 1,5MM
	Ganhos de produtividade - Comercial / Logística	R\$ 5,6 MM	R\$ 1,2MM
Varejo	Redução Opex Lojas RJ	R\$ 9,1MM	R\$ 3,1MM
	Redução Opex G&A Corporativo	R\$ 12,0MM	R\$ 2,1MM
	Fechamento 33 Lojas: Margem de Contribuição Negativa	R\$ 6,5MM	R\$ 11,3MM
Total	3 Anos de Savings	R\$ 112,2MM	R\$ 19,2MM

Ebitda

O Ebitda, em 2017, alcançou R\$ 59,2 milhões (margem 1,4%), o que representa recuo de R\$ 64,7 milhões (52,2%) em relação ao ano anterior, quando atingiu R\$ 123,9 milhões (margem 3,0%). Esta redução foi devida, principalmente, ao recuo do Ebitda da Divisão Distribuição Farma em R\$ 48,8 milhões.

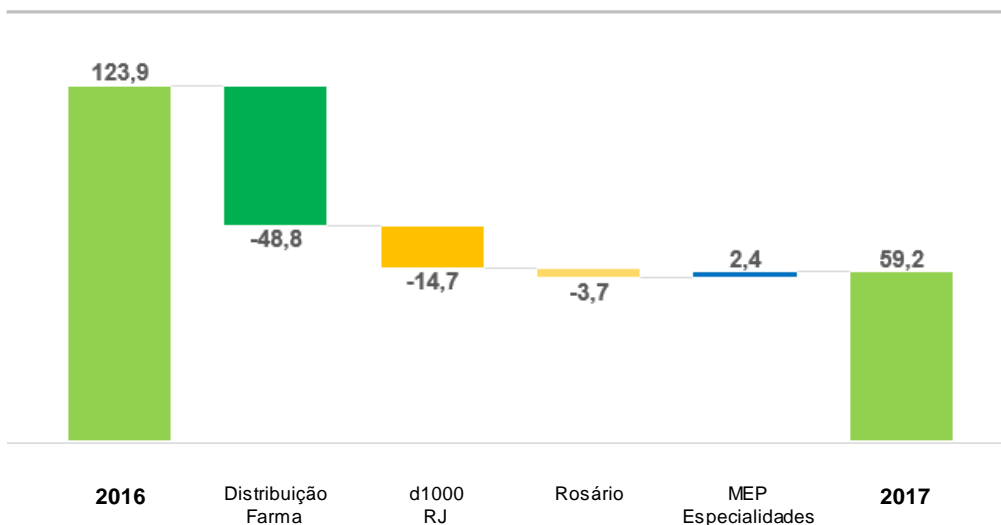
Já no quarto trimestre de 2017, o Ebitda alcançou R\$ 10,4 milhões (margem 1,1%), redução de R\$ 3,4 milhões em relação ao quarto trimestre de 2016, principalmente relacionado à Divisão Distribuição Farma, parcialmente compensada pelo incremento do Ebitda da Divisão Varejo (R\$ 5,4 milhões).



(R\$ Milhões)	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Lucro Líquido	(25,5)	(38,6)	-34,1%	(112,7)	(49,0)	130,2%
Receitas / Despesas não-recorrentes	1,5	18,5	-91,8%	39,0	28,2	38,2%
IR / CS	(9,2)	(7,7)	18,7%	(40,9)	(3,5)	1083,6%
Despesas Financeiras	30,4	36,1	-15,7%	142,3	128,6	10,7%
Depreciação e Amortização	11,3	5,6	103,4%	31,5	19,5	-64,1%
Ebitda Ajustado	8,6	13,8	-37,7%	59,2	123,9	-85,5%
Margem Ebitda Ajustada	0,9%	1,3%	-0,4 p.p	1,4%	3,0%	-1,6 p.p



Abertura Variações Ebitda por Divisão 2017 vs 2016 (R\$ milhões)



Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 142,3 milhões em 2017, aumento de R\$ 13,8 milhões na comparação com o ano anterior. Para efeito de análise, deve-se excluir das despesas do ano os efeitos financeiros dos investimentos na Divisão Varejo: (i) R\$ 21,7 milhões relacionados aos pagamentos da terceira parcela da Tamoio (R\$ 50,6 milhões no 1T17) e da parcela inicial da Rede Rosário e aportes de capital de giro (R\$ 71,2 milhões); (ii) R\$ 16,7 milhões relativos ao endividamento médio da Rede Rosário; (iii) R\$ 5,1 milhões relativos à correção dos saldos a pagar de Tamoio e Rosário; e (iv) R\$ 5,1 milhões referentes a parcelamentos relacionados a renegociações de passivos com fornecedores.

Excluindo-se estes efeitos relativos ao Varejo, que totalizam R\$ 48,6 milhões, observa-se diminuição nas despesas financeiras de R\$ 34,8 milhões, basicamente relacionadas à redução nas taxas de juros no ano de cerca de 30%.

Na comparação entre trimestres, houve recuo de R\$ 5,7 milhões nas despesas financeiras líquidas do 4T17, atingindo R\$ 30,4 milhões ante R\$ 36,1 milhões alcançados no 4T16, essencialmente relacionado à redução na taxa de juros de 43% (4T17 x 4T16).

Lucro (Prejuízo) Líquido

Na análise comparativa do lucro líquido de 2017 com 2016, deve-se levar em consideração o impacto do resultado da Rede Rosário, assim como as despesas financeiras relativas aos investimentos no varejo: (i) aquisição dos 50% remanescentes de Tamoio; e (ii) aquisição da Rede Rosário em nov/16 e aportes de capital de giro.

CONSOLIDADO

Earnings Release 4T17 e ano de 2017



O quadro abaixo demonstra os efeitos relativos a estes eventos, assim como os impactos das despesas não recorrentes, basicamente, relacionados aos investimentos em ambas divisões nos períodos comparados:

(R\$ Milhões)	4T17	4T16	2017	2016
Receita Operacional Líquida	971,2	1.093,2	4.100,7	4.084,7
Lucro / (Prejuízo) Líquido	-25,5	-38,6	-112,7	-49,0
Margem Líquida (% Receita Líquida)	-2,6%	-3,5%	-2,7%	-1,2%
(+) Ajustes: Eventos Não Recorrentes Profarma	1,5	18,5	39,0	40,7
(+) Resultado Rosário Ajustado	4,4	9,8	24,7	9,8
(+) Despesas Financeiras Investimento Varejo	9,5	5,1	41,4	14,6
(=) Lucro / (Prejuízo) Líquido Ajustado	-10,0	-5,2	-7,6	16,1
Margem Líquida Ajustado (% Receita Líquida)	-1,0%	-0,5%	-0,2%	0,4%

As despesas não recorrentes em 2017 totalizaram R\$ 39,0 milhões, essencialmente ligadas à eventos operacionais e, portanto, afetando o Ebitda da Companhia. Os eventos não recorrentes foram despesas relacionadas, em grande parte, à Divisão Distribuição Farma (R\$ 20,1 milhões) e a Divisão Varejo (R\$ 14,9 milhões). Na Divisão Distribuição Farma as principais despesas foram relacionadas a adesão ao programa PERT (R\$ 9,4 milhões), ao novo Centro de Distribuição do RJ (R\$ 3,7 milhões), fechamento dos CDs CE e ES (R\$ 2,8 milhões) e gastos com aquisição da Rede Rosário (R\$ 2,1 milhões). Na Divisão Varejo os principais eventos foram despesas com reestruturação (lojas e corporativo, R\$ 8,4 milhões), despesas com fechamento de lojas (R\$ 13,6 milhões) parcialmente compensadas pelo efeito positivo da adesão ao PERT (R\$ 9,7 milhões). Destaca-se que deste total de R\$ 39,0 milhões, cerca de 26% não tiveram efeito caixa, sendo em sua maioria a constituição de provisões (PERT). Adicionalmente, é importante considerar os impactos do resultado ajustado negativo referente a Rede Rosário (R\$ 26,5 milhões em 2017 e R\$ 9,8 milhões em 2016) assim como das despesas financeiras relacionadas ao investimento no varejo (R\$ 41,4 milhões em 2017 e R\$ 14,6 milhões em 2016).

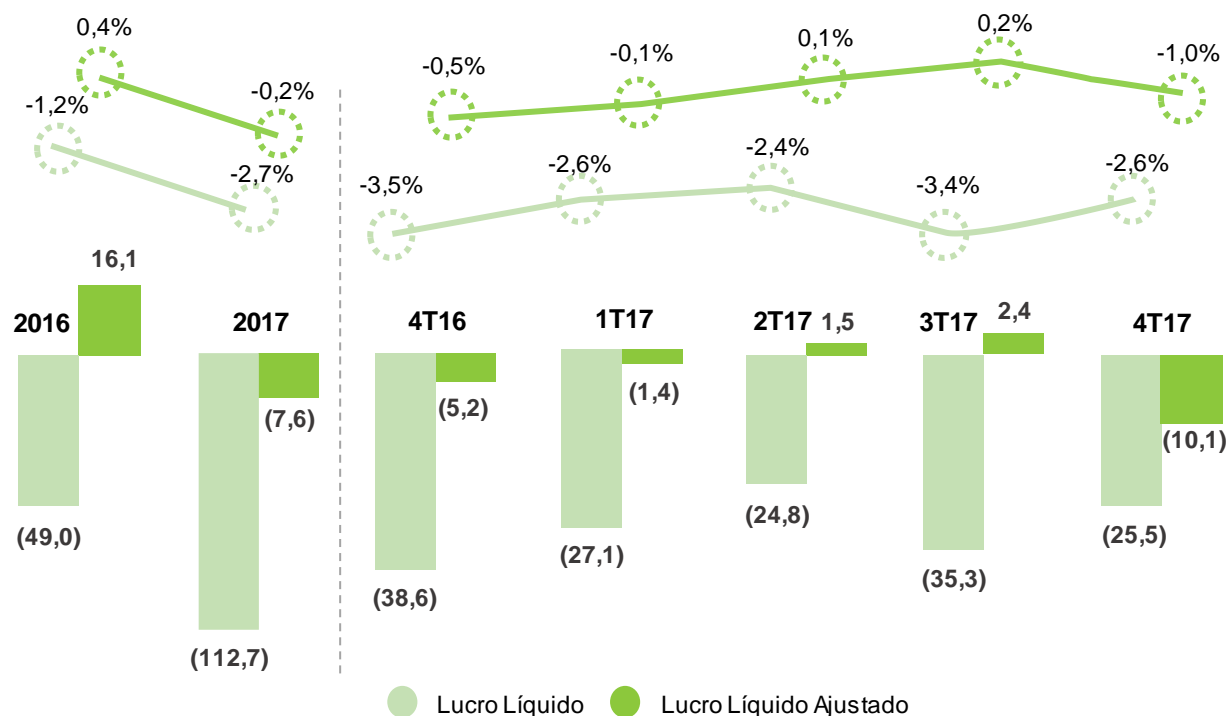
Na análise do lucro líquido consolidado, o ano de 2017 apresentou prejuízo líquido de R\$ 112,7 milhões, R\$ 63,7 milhões maior que o prejuízo líquido de R\$ 49 milhões no ano anterior. Levando-se em consideração os eventos não recorrentes descritos acima (R\$ 39,0 milhões em 2017 e R\$ 40,7 milhões em 2016) assim como o resultado negativo ajustado da Rede Rosário e as despesas financeiras relacionadas ao investimento no varejo, o ano de 2017 apresentaria prejuízo líquido de R\$ 7,6 milhões comparados a um lucro líquido ajustado em 2016 de R\$ 16,1 milhões, variação de R\$ 23,7 milhões.

A Divisão Distribuição Farma e a Divisão Varejo foram os principais responsáveis pela queda do lucro líquido ajustado de 2016 para 2017, R\$ 20,4 milhões e R\$ 4,2 milhões, respectivamente, compensados pela evolução na Divisão de Especialidades (MEP melhor em R\$ 2,4 milhões).

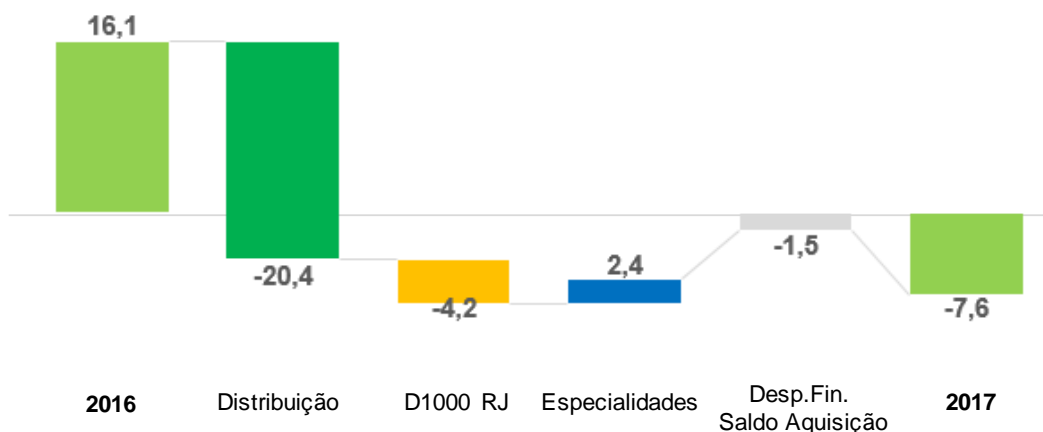


Lucro Líquido

(R\$ milhões e % da Receita Líquida)



Abertura Variações Lucro Líquido Ajustado por Divisão 2017 vs 2016 (R\$ milhões)



Endividamento

A posição da dívida líquida da Profarma, ao final de dezembro de 2017, alcançou R\$ 424,4 milhões, R\$ 35,4 milhões maior em relação a dezembro de 2016, quando somou R\$ 389,0 milhões, excluindo o impacto relativo à aquisição de Rosário (R\$ 139,6 milhões em dez/17 e R\$ 26,1 milhões em dez/16) e seus respectivos resultados.

CONSOLIDADO

Earnings Release 4T17 e ano de 2017

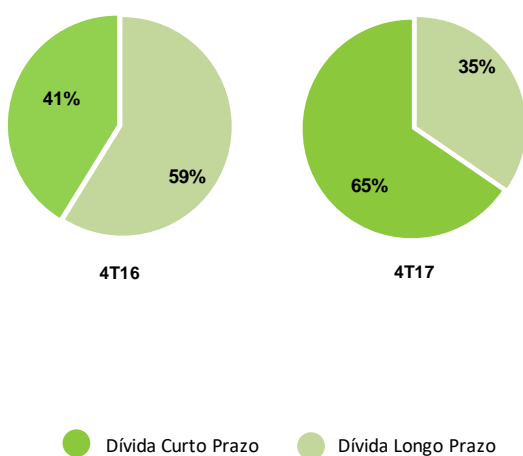


É importante destacar que no ano de 2017 foram investidos R\$ 117,0 milhões, relacionados diretamente ao novo CD no Rio de Janeiro (R\$ 35 milhões), R\$ 13,1 milhões em reformas e ampliações de lojas no Varejo e R\$ 51,0 milhões relativos ao pagamento da segunda parcela da aquisição da Tamoio.

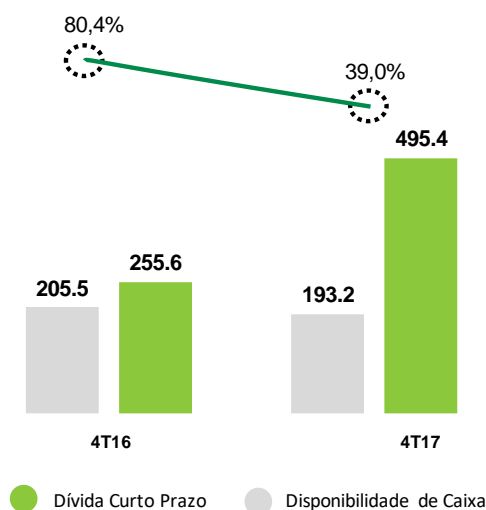
Desta forma, a relação dívida líquida / Ebitda da Profarma atingiu 6,1x ao final de dezembro de 2017. Este acréscimo foi devido, principalmente, à redução do Ebitda consolidado em R\$ 64,7 milhões, sendo 80% reflexo do menor reajuste de preços ocorrido no ano de 2017 (3,5%), quando comparado ao ano de 2016 (11,5%), com queda de 70%, com impactos nas Divisão Distribuição Farma e Varejo.

Em 20 de março de 2018, foi homologado em Reunião do Conselho de Administração o aumento de capital no valor de R\$ 332,5 milhões, mediante emissão de 47.508.156 novas ações ordinárias de emissão da Companhia. Na posição de dívida líquida total de 31/12/2017, esta capitalização reduziria a dívida líquida em 60%, para R\$ 232 milhões e, por consequência, reduziria a relação dívida líquida / Ebitda da Profarma para 3,8x, considerando o Ebitda de 2017.

Participação da Dívida de Curto e Longo Prazo ⁽¹⁾
(%)



Disponibilidades / Dívida Curto Prazo ⁽¹⁾
(R\$ milhões)



Ao final de 2017, o perfil do endividamento da Companhia era representado por 35% do total no longo prazo, comparado com 59% no ano anterior. É importante mencionar, que após a captação de R\$ 332,5 milhões via aumento de capital, o perfil do endividamento seria representado por 62% no longo prazo.

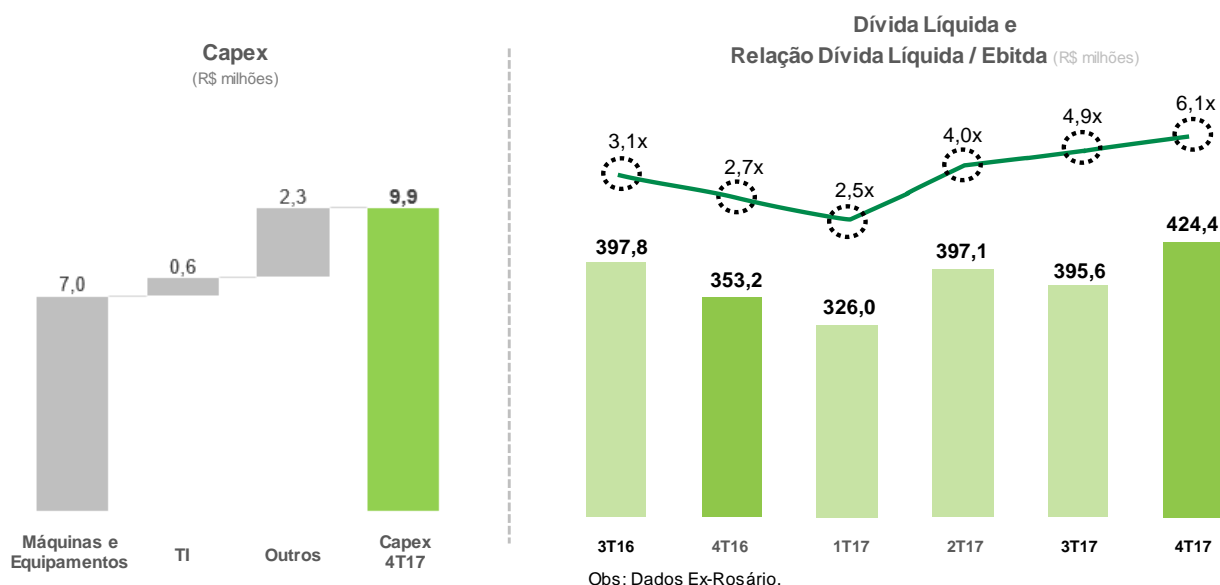
Outro fator importante no perfil do endividamento é a posição de caixa como percentual da dívida de curto prazo. Ao final de dezembro de 2017, nossa posição de caixa era suficiente para cobrir 40% da dívida nos próximos 12 meses. Com o evento do aumento de capital, a posição de caixa seria suficiente para cobrir 119% da dívida de curto prazo restante.

(1) Gráficos e tabelas ajustadas considerando o saldo de R\$ 220.492 mil referentes ao Banco do Brasil no longo prazo.



As análises acima foram ajustadas levando-se em consideração a alocação original no longo prazo de parte da dívida do Banco do Brasil, R\$ 220,4 milhões. Vale ressaltar que nas Demonstrações Financeiras apresentadas, tendo em vista o disposto no item 74 do CPC 26, este montante foi alocado no curto prazo.

De acordo com o item 74 do CPC 26, se uma empresa quebrar um *covenant* em determinado período, o passivo deve ser classificado como circulante mesmo que o credor tenha concedido o *waiver* após a data de encerramento do período, neste caso 31/12/17.



Capex

Em 2017, os investimentos somaram R\$ 50,1 milhões, sendo majoritariamente R\$ 37,0 milhões referentes à Divisão Distribuição Farma e R\$ 13,1 milhões referentes à Divisão Varejo. Na Distribuição Farma, os investimentos foram direcionados, essencialmente, à mudança para o novo CD no RJ. Na Divisão Varejo, os investimentos foram concentrados, basicamente, na ampliação e reforma de lojas.

Fluxo de Caixa

As disponibilidades de caixa da Companhia no 4T17 apresentaram diminuição de R\$ 57,5 milhões, decorrente de R\$ 9,6 milhões aplicados nas atividades operacionais, R\$ 10,0 milhões aplicados nas atividades de investimento e dos R\$ 37,9 milhões aplicados nas atividades de financiamento.

CONSOLIDADO

Earnings Release 4T17 e ano de 2017



(R\$ Milhões)	4T17	4T16
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades Operacionais	(9,6)	49,2
Geração Interna de Caixa	0,1	(11,1)
Varição Ativos Operacionais	(9,7)	60,2
<i>Duplicatas a Receber</i>	(12,4)	(4,5)
<i>Estoque</i>	(55,3)	30,9
<i>Fornecedores</i>	85,1	56,6
<i>Outros</i>	(27,1)	(22,9)
Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Atividades de Investimento	(10,0)	(40,8)
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades de Financiamento	(37,9)	37,6
Acréscimo / (Decréscimo) Líquido de Caixa	(57,5)	45,9

	Consolidado ³		Farma		Especialidades		Varejo	
	4T16	4T17	4T16	4T17	4T16	4T17	4T16 ⁴	4T17
Ciclo de Caixa	33,3	35,3	31,8	32,1	41,8	29,9	30,1	20,8
Contas a Receber ¹	37,6	37,1	49,3	49,4	57,1	62,6	18,2	20,4
Estoque ²	62,6	70,3	47,4	58,3	44,6	36,6	57,7	52,3
Fornecedores ²	66,9	72,1	64,6	75,6	59,9	69,3	45,8	51,9

- (1) Base Média de Venda Bruta no Trimestre
(2) Base Média de CMV no Trimestre
(3) Cálculo baseado nas médias de venda bruta e CMV, excluindo a divisão Especialidades
(4) Cálculo baseado nas médias de venda bruta e CMV, excluindo a Rede Rosário

Os recursos aplicados nas atividades operacionais, de R\$ 9,6 milhões, foram resultantes, principalmente, da variação negativa dos ativos operacionais da Companhia de R\$ 9,7 milhões.

Na análise da variação negativa dos ativos operacionais, o crescimento no saldo de fornecedores (R\$ 85,1 milhões) foi compensado pelos aumentos no saldo de duplicatas a receber (R\$ 12,4 milhões) e no nível de estoques em R\$ 55,3 milhões.

A geração interna de caixa foi maior em R\$ 11,2 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, em grande parte, pela redução de juros provisionados no período da ordem de R\$ 6,0 milhões.

Os recursos aplicados nas atividades de financiamento (R\$ 37,9 milhões) foram resultantes, basicamente, da redução no endividamento bruto da Companhia no período.

Os recursos aplicados nas atividades de investimento, de R\$ 10,0 milhões, foram essencialmente relacionados aos investimentos na Divisão Distribuição Farma.



DIVISÃO DISTRIBUIÇÃO FARMA

Compreende as operações comerciais de atacado para o varejo farmacêutico, inclusive d1000, com a comercialização de medicamentos e produtos de higiene pessoal e cosméticos.

DESTAQUES DO PERÍODO

A Divisão Farma, em 2017, apresentou recuo de vendas de 2,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, porém mantendo o ritmo de crescimento diferenciado no segmento de clientes independentes, atingindo 8,4% no ano e tendo acumulado 71% desde a entrada da Companhia no Varejo em 2013. O desempenho reflete a estratégia adotada de aumentar a participação da Companhia neste segmento, notadamente de melhores margens operacionais. Nos últimos três anos, as vendas neste segmento cresceram 30,4%, passando a representar 53,1% das vendas e 64,8% do lucro bruto da divisão, comparado a 37,4% e 47,1% em 2015, respectivamente.

O baixo crescimento verificado no período reflete a opção da Companhia em substituir a participação de grandes redes (diminuição de 48% x 2016), pelas vendas para nossa própria rede, d1000 varejo farma, que apresentou evolução de 5.8 p.p. na participação das vendas da Divisão Distribuição Farma (18,2% vs 12,4%) no mesmo período.

Vale ressaltar que o ano de 2017 foi um marco nesta transição de mix de clientes, já esperado pela Companhia, tendo em vista o foco no aumento de participação em clientes médios e independentes, abrindo mão das vendas aos clientes grandes contas. Esta transição pode ser comprovada quando comparado o % de grandes contas em 2015 x 2017, em queda de 8.9 p.p., de 19,9% para 11,0%, assim como o crescimento de participação de nossas redes, saindo de 8,7% para 18,2%.

O Ebitda, em 2017, foi 44,8% menor quando comparado ao ano anterior, principalmente, em função do maior reajuste de preços do setor dos últimos 10 anos, de 11,5%, ocorrido em 2016, ao contrário de 2017, cujo reajuste foi de apenas 3,5%, sendo este responsável por quase 90% do *gap*. De fato, ao se comparar as margens brutas dos dois últimos anos, excluindo os respectivos impactos dos aumentos de preços, observa-se uma margem estabilizada em torno de 8,7%.

Outro destaque no ano foi o início da operação do novo Centro de Distribuição do Rio de Janeiro, fruto de um projeto de três anos. Envolvendo investimentos totais de aproximadamente R\$ 35 milhões com *savings* de despesas de cerca de R\$ 10,0 milhões anuais, a partir de 2018, este novo CD coloca nossa maior plataforma em um nível diferenciado de escala e eficiência, para melhor atender o 2º maior mercado do país e nossa maior plataforma na Divisão Varejo, a d1000 varejo farma RJ.



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

(R\$ Milhões)	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Dados Financeiros						
Receita Bruta	971,3	1.136,3	-14,5%	4.117,6	4.201,1	-2,0%
Branded	584,8	707,2	-17,3%	2.476,4	2.603,9	-4,9%
Genéricos	65,0	97,0	-33,0%	326,8	367,2	-11,0%
OTC	181,0	181,4	-0,2%	753,7	770,3	-2,1%
Higiene Pessoal e Cosméticos	140,4	150,7	-6,8%	560,7	459,7	22,0%
Receita Líquida	836,2	978,8	-14,6%	3.522,2	3.610,8	-2,5%
Lucro Bruto	75,7	87,6	-13,6%	331,8	371,4	-10,7%
% Receita Líquida	9,1%	8,9%	0,2 p.p	9,4%	10,3%	-0,9 p.p
Despesas SGA	-73,8	-79,3	-6,9%	-287,1	-274,4	4,6%
% Receita Líquida	-8,8%	-8,1%	-0,7 p.p	-8,2%	-7,6%	-0,6 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-2,5	-3,3	-25,0%	-4,9	-5,1	-3,7%
% Receita Líquida	-0,3%	-0,3%	0 p.p	-0,1%	-0,1%	0 p.p
Ebitda	5,5	15,7	-65,0%	60,0	108,7	-44,8%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	0,7%	1,6%	-0,9 p.p	1,7%	3,0%	-1,3 p.p

Receita Operacional Bruta

A receita bruta das operações da Divisão Distribuição Farma alcançou R\$ 4,1 bilhões em 2017 e R\$ 1,0 bilhão no 4T17, 2,0% e 14,5% menor quando comparada ao ano anterior e mesmo período do ano anterior, respectivamente. Tal desempenho reflete, principalmente, a substituição da participação de grandes redes (queda de 48% x 2016 e 62% x 4T16), pelas vendas para nossa própria rede, d1000 varejo farma. Vale destacar também, o crescimento de vendas de 8,4% no segmento de clientes independentes, reconhecido por entregar melhores margens operacionais à Companhia, na comparação de 2017 com 2016.

Na análise por região geográfica, os melhores desempenhos em 2017 e no 4T17 foram registrados na região Centro-Oeste e Sul, com aumentos de 36,3% e 3,9%, ante o registrado no ano anterior e mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Considerando a análise por categoria, o destaque foi o segmento de higiene pessoal & cosméticos, 22,0% acima do ano anterior.

Destaca-se que no 4T17, a estabilização do novo CD do Rio de Janeiro, ao longo do trimestre, teve impacto direto nas vendas menores neste Estado (R\$ 18 milhões), porém com sua operação já normalizada em jan/18.

Lucro Bruto

O lucro bruto da Divisão Distribuição Farma foi menor em 10,7% quando comparado ao lucro bruto do ano anterior, em grande parte, em função do recuo de 0,9 p.p. na margem bruta. Ressalta-se, no entanto, que o desempenho no período comparado, foi impactado de forma significativa pelo aumento de preços do ano anterior, 11,5%.



Na comparação do 4T17 com o 4T16, a margem bruta foi 0.2 p.p. maior, alcançando 9,1%.

Despesas Operacionais

Ao longo de 2017, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 287,1 milhões, ou 8,2% da receita operacional líquida. Já no 4T17, as despesas somaram R\$ 73,8 milhões, ou 8,8% da receita operacional líquida.

Na comparação anual, o acréscimo foi devido, em grande parte, ao incremento de 0.2 p.p. nas despesas administrativas e nas despesas de logística relacionadas à operação do RJ anteriormente à inauguração do novo CD.

A comparação do 4T17 com o mesmo período do ano anterior já reflete a expressiva redução em valores absolutos de 11%, mesmo em um ambiente inflacionado médio do ano de 3,5%. Esta queda foi fruto da implementação dos planos de aumento de produtividade ao longo do 3T17, notadamente os fechamentos dos CDs CE e ES e os ganhos de produtividade nas áreas comercial e logística. Ressalta-se que, no 4T17, houve adicionais de despesas de logística relacionadas a mudança do novo CD do RJ, que em conjunto com as ações de redução já iniciadas nos demais CDs deverão reduzir as despesas operacionais, em cerca de R\$ 3,0 milhões.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a linha de outras receitas / (despesas) operacionais, em 2017, foi registrada despesa de R\$ 4,9 milhões, praticamente em linha com o ano anterior. Excluindo as despesas não recorrentes da divisão nos dois anos, outras despesas operacionais teriam sido receitas de R\$ 11,9 milhões em 2016 e R\$ 15,3 milhões, em 2017. Esta variação está diretamente relacionada ao incremento no resultado de campanhas promocionais em conjunto com a Indústria.

Na comparação do 4T17 com o 4T16, observa-se recuo de R\$ 0,8 milhão, porém, ao excluirmos as despesas não recorrentes dos trimestres (R\$ 10,8 milhões em 2016 e R\$ 6,1 milhões em 2017), observa-se redução de receita de R\$ 3,8 milhões, em grande parte relacionada as despesas concentradas nos períodos, referente a campanhas promocionais em conjunto com a Indústria (R\$1,9 milhão).

Ebitda

O Ebitda, em 2017, alcançou R\$ 60,0 milhões (margem 1,7%), o que indica recuo de 44,8% (1.3 p.p.) em relação ao ano anterior, em função de um lucro bruto menor, em grande parte, resultado de uma margem bruta maior

DISTRIBUIÇÃO FARMA

Earnings Release 4T17 e ano de 2017



em 2016, relacionados diretamente aos reflexos positivos do maior aumento de preços do setor naquele ano, que explica praticamente 90% da variação observada.

Na comparação entre trimestres, a margem Ebitda no 4T17 recuou 0.9 p.p. frente ao 4T16, em função da estabilização do novo CD do RJ ao longo do trimestre, com impacto estimado em R\$ 2,0 milhões e pela queda em Outras Receitas no período de R\$ 3,8 milhões.



DIVISÃO ESPECIALIDADES

Centraliza distribuição, farmácia de especialidades e suporte ao paciente. A partir do 3T14, a Divisão Especialidades passou a ser apresentada de forma não consolidada, tendo em vista a formação da *Joint Venture (50/50)* com a AmerisourceBergen. Desta forma, o resultado da Divisão Especialidades foi adicionado ao resultado da Profarma pelo método de equivalência patrimonial, representado por 50% do Resultado Líquido realizado na Divisão.

DESTAQUES DO PERÍODO

No ano de 2017, as vendas da Divisão Especialidades cresceram 5,5% em 2017 e 17,7% no 4T17, atingindo R\$ 1,0 bilhão e R\$ 293,1 milhões, respectivamente.

No ano de 2017, alguns fatores contribuíram para a evolução de vendas da divisão, principalmente o aumento expressivo no segmento de vacinas 18,8% e o reposicionamento da farmácia de especialidades, tanto em mix de fornecedores como de clientes, já refletindo incremento de R\$ 6,0 milhões (66,0%) no 4T17 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em 2017, a divisão Especialidades consolidou seu posicionamento unificado junto a indústria farmacêutica, ao atuar na distribuição, no varejo de produtos especiais e de atuar também na área de suporte ao paciente que ganhou neste ano uma nova identidade visual e estrutura com impactos já percebidos no último trimestre do ano com crescimento de 17,7% nas vendas em relação ao mesmo período do ano anterior.

O Ebitda do ano de 2017 atingiu R\$ 10,6 milhões, R\$ 6,7 milhões menor que o ano anterior, basicamente em função da redução da margem bruta em 1.6 p.p. ao longo do ano, estabilizada a partir do 3T17 em torno de 10,4%, 0.5 p.p. acima da média do ano. Ressalta-se que ao longo do ano foram implementados planos de redução de despesas operacionais que resultaram em redução de 1.0 p.p. na comparação de 2017 com 2016.



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

(R\$ Milhões)	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Dados Financeiros						
Receita Bruta	293.1	249.0	17.7%	1,021.4	967.9	5.5%
Receita Líquida	264.7	228.0	16.1%	922.0	885.5	4.1%
Lucro Bruto	27.5	23.2	18.5%	91.0	101.6	-10.4%
% Receita Líquida	10.4%	10.2%	0,2 p.p	9.9%	11.5%	-1,6 p.p
Despesas SGA	-18.3	-18.7	-2.4%	-71.5	-77.3	-7.5%
% Receita Líquida	-6.9%	-8.2%	1,3 p.p	-7.7%	-8.7%	1 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-3.6	-0.1	4581.6%	-13.4	-11.4	17.6%
% Receita Líquida	-1.3%	0.0%	-1,3 p.p	-1.4%	-1.3%	-0,1 p.p
Ebitda	6.6	6.0	10.5%	10.6	17.3	-38.9%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	2.5%	2.6%	-0,1 p.p	1.1%	2.0%	-0,9 p.p
Lucro Líquido	1.4	-1.9	-175.4%	-6.2	-11.1	-44.3%
Margem Líquida (% Receita Bruta)	0.5%	-0.8%	1,3 p.p	-0.7%	-1.3%	0,6 p.p

Receita Operacional Bruta

A Divisão Especialidades apresentou receita bruta consolidada de R\$ 1.021,4 milhões em 2017 e de R\$ 293,1 milhões no 4T17, 5,5% e 17,7% acima da receita bruta registrada em 2016 e no 4T16, respectivamente.

O incremento de 5,5% no ano foi devido, principalmente, pelo atacado de especialidades com aumento de 6,0%. Na visão trimestral, o maior crescimento veio do varejo de especialidades com acréscimo de 15%.

Lucro Bruto

O lucro bruto em 2017, R\$ 91,0 milhões, foi 10,4% menor ante o ano de 2016, em função de uma margem bruta menor em 1.6 p.p. O desempenho resultou de um ambiente competitivo mais acirrado no segmento de oncologia, assim como um nível de serviço abaixo da média em alguns trimestres, para produtos de alto valor agregado e margens. No 4T17, o lucro bruto foi maior em 18,5%, basicamente, pelo incremento de vendas de 17,7%, com acréscimo na margem bruta de 0.2 p.p.

Despesas Operacionais

Ao longo de 2017, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 71,5 milhões, ou 7,7% da receita operacional líquida, o que indica decréscimo de 1.0 p.p., quando comparado ao ano de 2016. Esta queda foi devida, essencialmente, em função das reduções de 0.6 p.p. e 0.4 p.p. nas despesas administrativas e comerciais, respectivamente.



Na comparação do 4T17 com o 4T16, as despesas operacionais apresentaram decréscimo de 1.3 p.p., principalmente em função da diminuição de 0.8 p.p. nas despesas administrativas, além do crescimento de vendas no período em 17,7%.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

A conta outras receitas / (despesas) operacionais registrou, em 2017 e no 4T17, despesa de R\$ 13,4 milhões e R\$ 3,6 milhões, R\$ 2,0 milhões e R\$ 3,5 milhões maior em relação ao ano anterior e mesmo período do ano anterior, respectivamente. Na comparação anual, excluindo as despesas não recorrentes (R\$ 4,4 milhões em 2017 e R\$ 4,3 milhões em 2016) observa-se aumento de R\$ 2,0 milhões, basicamente em função de uma provisão de perda de estoque adicional de R\$ 1,6 milhão.

Ebitda

O Ebitda, em 2017, foi de R\$ 10,6 milhões (margem 1,1%), o que representa redução de 38,9% (0.9 p.p.), principalmente relacionada à performance da Companhia no 1º semestre, ainda consolidando sua posição no mercado, resultado de menor margem bruta no período.

No 4T17, o Ebitda alcançou R\$ 6,6 milhões (margem 2,5%), 10,5% acima do 4T16, quando atingiu R\$ 6,0 milhões (margem 2,6%), reflexo de vendas 18% maior e redução expressiva nas despesas operacionais de 1.3 p.p.

Lucro Líquido

A divisão apresentou resultado líquido negativo de R\$ 6,2 milhões em 2017, redução de R\$ 4,9 milhões em relação ao ano anterior. A diminuição do resultado negativo é explicada, substancialmente, pela constituição de um IR diferido em 2017, R\$ 5,5 milhões, comparado a despesa de IR em 2016 de R\$ 4,5 milhões.

Na comparação do 4T17 com o 4T16 também é possível observar melhora no resultado líquido da Divisão Especialidades que alcançou lucro de R\$ 1,4 milhão e margem líquida de 0,5%, R\$ 3,3 milhões e 1.3 p.p. acima do resultado líquido negativo de R\$ 1,9 milhão e margem líquida negativa de 0,8% registrado no mesmo período do ano anterior. Essa evolução está relacionada, em grande parte, ao melhor resultado operacional (R\$ 1,0 milhão), assim como menor despesa financeira (R\$ 0,9 milhão).

DIVISÃO VAREJO

Em nov/16 a Companhia adquiriu 100% da Rede Rosário cujo o resultado também passa a ser consolidado na Profarma. Para fins de comparação, apresentamos o quadro da Divisão Varejo sem Rosário – d1000 varejo farma RJ – e o resultado da Rede Rosário comentado separadamente.

DESTAQUES DO PERÍODO (d1000 varejo farma RJ)

O desempenho da plataforma d1000 varejo farma RJ deve ser analisada sob a ótica da ainda deficitária situação financeira do Estado do Rio de Janeiro, cujo mercado farmacêutico em 2017 apresentou evolução de quase metade do desempenho do mercado brasileiro como um todo.

Adicionalmente a esta situação crítica momentânea, o mercado de farmácias no RJ é tido como o mais competitivo do país por ser um mercado de pedestres - grandes concentrações de farmácias em pequenas distâncias, que podem ser percorridas sem a necessidade de locomoção via transporte.

Neste cenário, a plataforma do Rio cresceu 4.7 p.p. acima do crescimento de mercado nas respectivas áreas de atuação, segundo cálculo da Companhia com base nos dados do IMS até o mês de set/17, excluindo lojas novas. Ressalta-se também o impacto da mudança do novo CD do RJ durante o 4T17 no nível de serviço da rede, o que resultou em perda de vendas estimada em R\$ 10 milhões, cerca de R\$ 3 milhões de Ebitda, o que elevaria a margem Ebitda do trimestre para 2,6%, 0.3 p.p. acima da margem do mesmo período do ano anterior.

No desempenho operacional, as ações implementadas ao longo do 2º semestre, direcionadas para o aumento de produtividade tanto nas lojas como no corporativo, já estão refletidas nos resultados destes últimos seis meses, quando comparado com o 1º semestre do ano: acréscimo de 1.3 p.p. na margem de contribuição, atingindo 9,2%, comparado a margem de contribuição de 7,9% no 1S17. Ao incremento na margem de contribuição, somaram-se os ganhos na área corporativa, levando as despesas consolidadas a 4,9% das vendas totais no 2S17, numa visão consolidada com Rosário, quando no 1º semestre tinham sido de 6,1%. Estas duas melhorias operacionais foram responsáveis pela geração de um Ebitda ajustado de R\$ 11 milhões, com margem 2,6% no 2S17, 267% maior quando comparado aos R\$ 3 milhões de Ebitda gerados no 1S17, com margem de 0,7%.

No ano de 2017 a plataforma RJ apresentou significativa evolução operacional, de forma sustentável e recorrente, que contou também com ações relativas a reformas e ampliações de lojas, tendo sido implementadas no ano 9 reformas/ampliações, cujo impacto esperado em vendas adicionais e de cerca de 15%.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO (d1000 varejo farma RJ)

(R\$ Milhões)	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Dados Financeiros						
Receita Bruta	196,3	202,4	-3,0%	794,8	801,3	-0,8%
Receita Líquida	188,6	194,8	-3,2%	763,6	774,4	-1,4%
Lucro Bruto	56,1	59,5	-5,7%	230,7	241,2	-4,4%
% Receita Bruta	28,6%	29,4%	-0,8 p.p	29,0%	30,1%	-1,1 p.p
Despesas SGA	-50,8	-54,7	-7,2%	-210,8	-211,3	-0,2%
% Receita Bruta	-25,9%	-27,0%	1,1 p.p	-26,5%	-26,4%	-0,1 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-5,2	-7,1	-27,5%	-18,4	-21,4	-14,3%
% Receita Bruta	-2,6%	-3,5%	0,9 p.p	-2,3%	-2,7%	0,4 p.p
Ebitda	2,4	4,6	-47,2%	10,3	25,0	-58,7%
Margem Ebitda (% Receita Bruta)	1,2%	2,3%	-1,1 p.p	1,3%	3,1%	-1,8 p.p
Lucro Líquido	-4,8	-6,5	-26,5%	-14,9	-18,3	-18,5%
Margem Líquida (% Receita Bruta)	-2,4%	-3,2%	0,8 p.p	-1,9%	-2,3%	0,4 p.p

Receita Bruta

Em 2017, a d1000 varejo farma RJ apresentou receita bruta de R\$ 794,8 milhões, praticamente em linha com as vendas do ano anterior, mesmo levando-se em consideração o fechamento de 9 lojas no período, com 1 nova loja aberta. Adicionalmente, no 4T17, houve o impacto do novo CD do RJ nas vendas, estimado em R\$ 10 milhões. Excluindo-se estes dois eventos, a adição das vendas em 2017 teria sido de 2,7%.

A venda média mensal das lojas maduras alcançou R\$ 568,7 mil, o que indica diminuição de 1,9% se confrontado com o registrado no ano anterior, sendo ainda 6,8% maior que a média da Abrafarma (Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias). Já o *ticket* médio no ano alcançou R\$ 37,26, 4,6% acima do registrado em 2016.

Na composição da receita bruta, o destaque foi o segmento de Genéricos, que representou em 2017, 19,6% do total das vendas, 7.6 p.p. acima da participação verificada no ano anterior.

Na comparação do 4T17 com o 4T16, observa-se redução de 3,0% na receita bruta, porém considerando as 9 lojas fechadas no período e o impacto do novo CD do RJ, o crescimento seria 4,2%.

Lucro Bruto

O Lucro bruto no ano de 2017 foi 4,4% menor na comparação com ano anterior, principalmente relacionado ao efeito positivo do maior aumento de preços do setor ocorrido em 2016, reajuste médio de 11,5%, comparado aos 3,5% ocorridos em 2017.

Na comparação do 4T17 com o mesmo período do ano anterior o lucro bruto foi 7,2% menor, relacionado em parte às vendas menores no período em 3%, com a margem bruta estável, em torno de 29%, nos últimos três trimestres. Ressalta-se que excluindo as lojas fechadas e o impacto do novo CD do RJ, as vendas teriam crescido 4,2% e o lucro bruto teria permanecido praticamente em linha.

Despesas Operacionais

Embora na comparação anual as despesas totais permaneceram praticamente em linha, destaca-se as expressivas reduções levadas a efeito no 2º semestre de 2017, tanto nas lojas como nas áreas corporativas da divisão. De fato, as despesas totais reduziram 8% no 2S17, comparadas às despesas do 1S17, o que evidencia queda de cerca de 2 p.p., atingindo 25,3% no período.

Esta comparação nas despesas de lojas apresenta recuo de 1.6 p.p., atingindo no 2S17 19,9% da receita bruta, comparado a 21,5% referente ao 1S17, resultado das ações de ganho de produtividade nas lojas e também de reduções de despesas em estruturas.

Esta melhoria operacional também aparece na comparação das despesas operacionais totais do 4T17 com o mesmo período do ano anterior, recuo de 7,2% em valores nominais e de 1.1 p.p. como % da receita bruta.

Como resultado destas ações e com a estabilidade da margem bruta em torno de 29%, a margem de contribuição das lojas atingiu 9,2%, levando-se em consideração o ajuste relativo ao impacto do novo CD do RJ.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

A conta outras receita/(despesas) operacionais inclui as despesas não recorrentes nos períodos comparados. Em 2017, as despesas não recorrentes líquidas totalizaram R\$ 8,8 milhões, sendo basicamente R\$ 16,8 milhões de despesas relativas as ações de redução de pessoal e fechamento de lojas, compensadas em parte pelo efeito positivo da adesão ao PERT de R\$ 11,2 milhões.

Em 2016, as despesas não recorrentes totalizaram R\$ 16,4 milhões, principalmente, relacionados às despesas de fechamento de lojas. Excluindo-se as despesas não recorrentes nos períodos comparados, a Conta Outras Despesas Operacionais ficou praticamente em linha.

Na comparação do 4T17 com o mesmo período do ano anterior, observa-se queda de R\$ 4,6 milhões, basicamente relacionada à redução nas despesas não recorrentes no período, relativas ao efeito da adesão ao PERT.

Ebitda

Na análise do Ebitda do ano de 2017, na qual observa-se recuo de 1.8 p.p. na margem, é necessário se considerar os eventos ocorridos ao longo do ano que acabaram por impactar esta queda: (i) o aumento de preços em 2017 foi de apenas 3,5%, comparado ao maior reajuste de preços do setor, ocorrido em 2016, de 11,5% na média, cujo impacto pode ser estimado em R\$ 4 milhões; (ii) o reforço da estrutura corporativa ao final de 2016 (desfeito em grande parte no 2º semestre de 2017) como preparação para absorção da Rede Rosário, adquirida em nov/16, com impactos estimados de R\$ 3,4 milhões; (iii) fechamento de 9 lojas no ano, impacto de R\$ 1,0 milhão; e, (iv) vendas menores no 4T17 referentes ao impacto do novo CD do RJ, cujo impacto foi estimado em R\$ 3,0 milhões.

Excluindo-se estes efeitos, o Ebitda do ano teria sido praticamente igual ao do ano anterior, porém com uma perspectiva diferente, uma vez que a margem de contribuição no 2S17 foi de 9,2%, maior que a média do ano.

Lucro (Prejuízo) Líquido

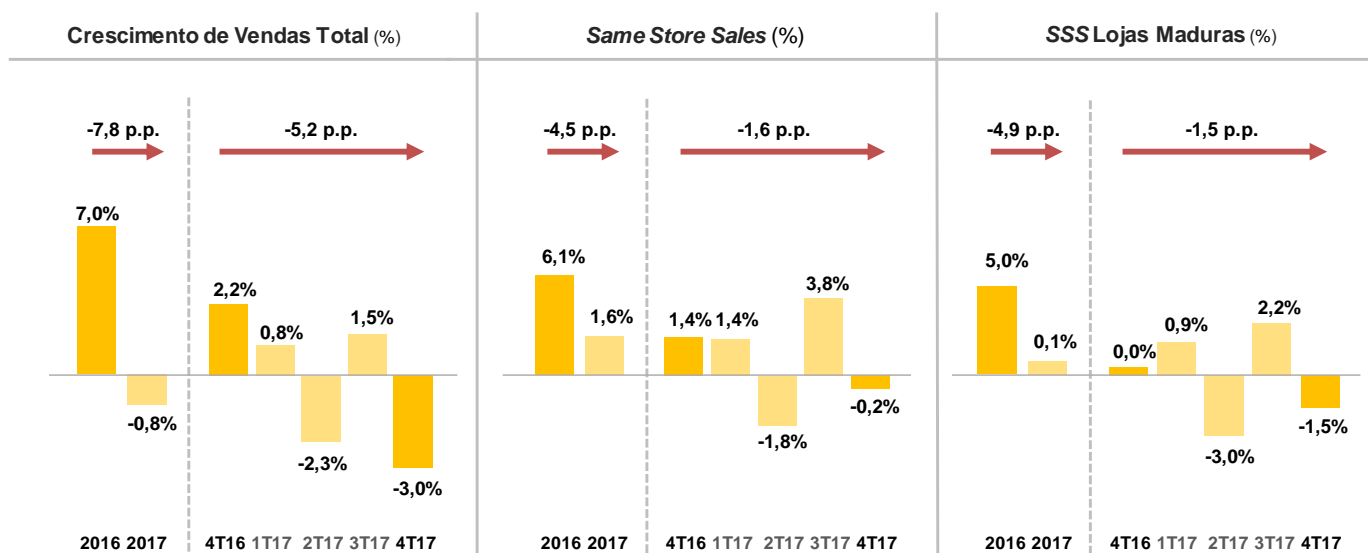
O lucro líquido ajustado da d1000 varejo farma RJ em 2017 atingiu R\$ 1,8 milhão, excluindo-se as despesas não recorrentes, R\$ 0,5 milhão maior quando comparado ao lucro líquido de R\$ 1,3 milhão do ano anterior, com a redução no Ebitda sendo compensada, principalmente, pela redução de despesas financeiras líquidas e de um IR diferido também maior no período comparado.

Ciclo de Caixa e Capital de Giro

O modelo de suprimento da d1000 varejo farma RJ está baseado, em sua maior parte, na distribuição da Profarma com atendimento logístico loja a loja. Desta forma, o nível médio de estoques e, por consequência, o ciclo de caixa, é menor quando comparados às grandes redes que compram majoritariamente direto da indústria e, portanto, fazem sua própria distribuição.

No 4T17, o ciclo de caixa foi de 20,8 dias, cerca de 9 dias menor que o 4T16, o que representa capital de giro médio de R\$ 46,8 milhões, em linha com a estratégia da Companhia para necessidade de capital de giro da Divisão Varejo no trimestre.

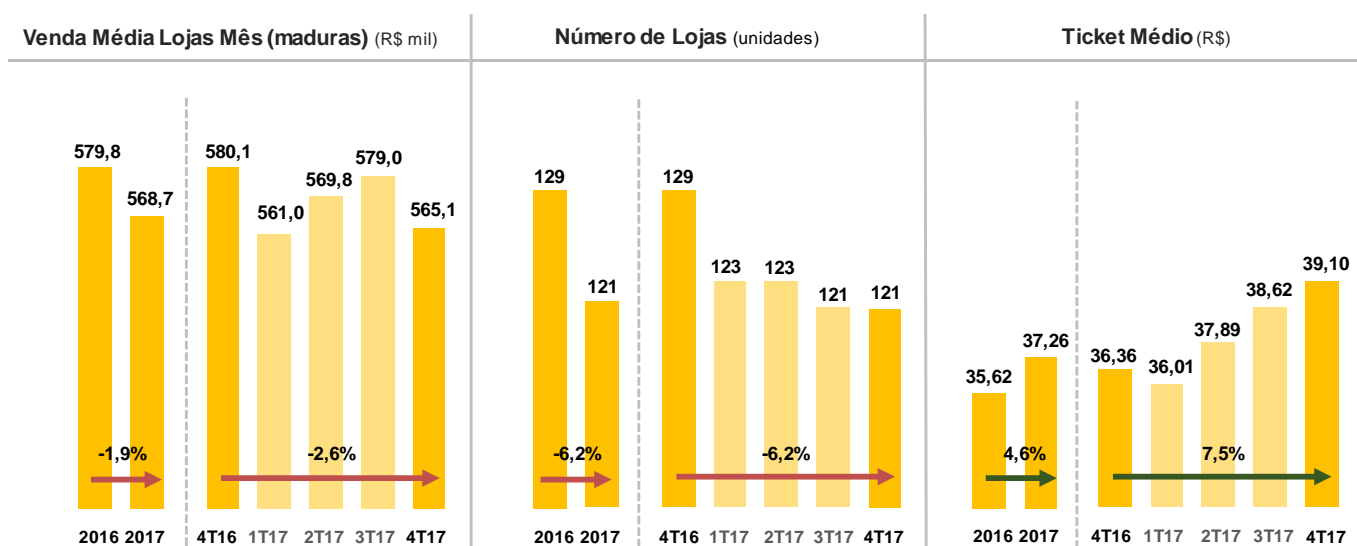
DESEMPENHO OPERACIONAL (d1000 varejo farma RJ)



Rede de Lojas e Expansão

A d1000 varejo farma RJ encerrou 2017 com 121 pontos de venda, resultado do encerramento de nove lojas e abertura de uma loja nos últimos 12 meses. Ao final do período, 12% das lojas Drogasmil, Farmalife e Tamoio estavam em estágio de maturação, não tendo, portanto, atingido o seu potencial de vendas e de rentabilidade.

Nos últimos 12 meses foram reformadas/ampliadas 9 lojas na plataforma d1000 varejo farma RJ, com impactos relevantes nas vendas médias destas lojas, assim como nas respectivas margens de contribuição.



REDE ROSÁRIO

Adquirida pela Companhia, em novembro de 2016, o desempenho da rede está em *ramp up* e, por isso, para fins de comparação, apresentamos o resultado da Rede Rosário comentado separadamente.

DESTAQUES DO PERÍODO (Rosário)

O ano de 2017 foi muito importante para a Divisão Varejo, pela inclusão da Rede Rosário, adquirida em novembro de 2016, consolidando a posição da Companhia como um *player* no modelo integrado, com esta divisão representando ao final do ano 25,9% das vendas totais.

A performance da Rede Rosário no ano de 2017 deve ser avaliada tanto na perspectiva de resultado como no seu desempenho em relação ao mercado em que atua. Enquanto em resultado se reverteu o Ebitda negativo de cerca de R\$ 70 milhões em 2016 para cerca de R\$ 10 milhões negativos em 2017, a performance de mercado medida nos 9 primeiros meses indica crescimento acima do desempenho do mercado – mesmo sem abertura de lojas novas – refletido no incremento de venda média loja/mês de 99,4% entre dez/17 e set/16.

O grande desafio da Rede Rosário em 2017 era reverter de forma recorrente os resultados negativos verificados no ano de 2016. Pelos resultados apresentados pode-se verificar que este desafio foi vencido. Ao analisar o movimento do Ebitda ao longo do ano por trimestre, observa-se clara evolução – de forma recorrente – saindo dos R\$ 4,4 milhões negativos no 1T17 para quase *breakeven* no 4T17 (R\$ 0,5 milhão negativo), passando por negativos R\$ 3,4 milhões no 2T17 e R\$ 1,5 milhão no 3T17.

Ressalta-se as principais ações implementadas ao longo do ano que reverteram de forma definitiva o resultado da rede: (i) fechamento de 46 lojas deficitárias que tinham margem de contribuição negativa; (ii) reformas e clusterização de lojas com o objetivo de adapta-las ao perfil do público consumidor de cada região; (iii) implantação dos sistemas de controle (SAP) e gestão da plataforma, os mesmos utilizados na plataforma do RJ; (iv) redução de despesas de lojas e corporativas, por meio de ações de incremento de produtividade.

Desta forma, ao analisar o desempenho no quarto trimestre de 2017, observa-se que de fato a Rede Rosário apresentou seu melhor resultado desde a aquisição, praticamente atingindo *breakeven* de Ebitda (R\$ 0,5 milhão negativo), fruto da reversão da margem de contribuição de lojas de -17,6% em nov/16 para 3,7% neste 4T17, combinada com a redução nas despesas operacionais corporativas em 40,3% ou R\$ 3,0 milhões em relação ao 1T17. Já a comparação da margem de contribuição do 4T17 com o 3T17 indica a continua evolução, sendo 0.4 p.p. maior.

As vendas totais atingiram R\$ 102,1 milhões, com redução de 9,9% em relação ao 3T17, porém tendo em vista o elevado número de lojas deficitárias fechadas (46) em sua maioria no 2S17, a melhor avaliação do desempenho da rede está refletida na evolução da venda média/loja/mês de cerca de 99,4% em relação a set/16.

VAREJO REDE ROSÁRIO

Earnings Release 4T17 e ano de 2017



No ano de 2017 foram reformadas 5 lojas na plataforma. Para estas reformas, cujos reflexos serão aumentos de vendas mais sustentáveis e recorrentes nos próximos períodos, o ROIC marginal é ainda maior quando comparado ao ROIC marginal de uma loja nova, com base em dados do mercado, conforme quadro abaixo.

R\$ mil	ROIC Marginal - Lojas Novas Varejo Farma Base 100	
	Mercado √ Não inclui Invest. em CD √ Não inclui Invest. no Estoque do CD	Rede Rosário - Modelo Integrado Ramp up Vendas 12 m
Receita Bruta	100	100
Margem Bruta	30,1	31,0
Despesa Operacional Loja	16,5	1
Margem Contribuição Loja	13,6	30,0
NOPAT	10,1	21,2
Capex	15,7	20,8
Capital de Giro	6,5	3,1
Despesa Pré Operacional	2,4	
Total Investimento	24,6	23,9
ROIC % Marginal (IR padrão)	40,9%	88,8%

Vale ressaltar que as vendas incrementais resultantes de reformas possuem um ROIC marginal de quase 90%, comparado ao ROIC marginal de mercado (que não inclui investimentos em Centros de Distribuição e estoque nestes CDS).

A consistência da sequência positiva de resultados da Rede Rosário, somada às ações já programadas para o ano de 2018, vão se traduzir ao longo do ano em novas etapas de evolução dos resultados operacionais da rede, confirmando a expectativa positiva da Companhia em relação ao ativo adquirido em nov/16.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

(R\$ Milhões)	4T17	3T17	Var. %
Dados Financeiros			
Receita Bruta	102,1	113,4	-9,9%
Receita Líquida	89,6	91,5	-2,0%
Lucro Bruto	32,1	35,4	-9,3%
% Receita Bruta	31,4%	31,2%	0,2 p.p
Despesas SGA	-32,7	-35,7	-8,3%
% Receita Bruta	-32,0%	-31,4%	-0,6 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	7,6	-11,9	-163,7%
% Receita Bruta	7,4%	-10,5%	17,9 p.p
Ebitda	-0,5	-1,7	-72,5%
Margem Ebitda (% Receita Bruta)	-0,5%	-1,5%	1 p.p
Lucro Líquido	3,0	-15,3	-119,3%
Margem Líquida (% Receita Bruta)	2,9%	-13,5%	16,4 p.p

Receita Bruta

Na análise de desempenho do 4T17 é importante considerar as lojas fechadas no período, complementando o processo de otimização da plataforma realizado ao longo do ano. Desta forma, considerando que a Rede Rosário ainda está em fase de recuperação de vendas, na base *Same Store Sales*, o crescimento atingiu 99,4% em relação a set/16.

A evolução das vendas esteve relacionada diretamente ao aumento de 1,2% no *ticket* médio da rede, em função do incremento do peso de venda de produtos *branded* (1.9 p.p.) no período. A venda média mensal da rede atingiu R\$ 329,0 mil, com acréscimo de 99,4% na comparação com o mês de set/16, sendo destaque a categoria de genéricos, 55% maior no período.

Lucro Bruto

A margem bruta no 4T17 atingiu 31,4%, 0.2 p.p. acima da margem bruta no trimestre anterior, resultando em lucro bruto de R\$ 32,1 milhões, R\$ 3,3 milhões abaixo do 3T17, principalmente em função das vendas menores em quase 10%, resultado do fechamento de 32 lojas nos dois trimestres, como parte do processo de otimização da plataforma.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais somaram R\$ 32,7 milhões, 8,3% menores quando comparadas ao trimestre anterior.

Na comparação das despesas de lojas, no 4T17 elas alcançaram 27,7% da receita bruta, 5.5 p.p. abaixo dos 33,2% observados no 1T17, resultado dos planos de ação de ganhos de produtividade nas lojas e do fechamento das lojas com margem de contribuição negativa no período.

Nas despesas corporativas, também observa-se significativa redução, alcançando 4,3% da receita bruta, 2.3 p.p. abaixo dos 6,6% observados no 1T17, e contribuindo de forma relevante para que as despesas corporativas consolidadas (incluindo d1000 varejo farma RJ) atingissem 5,2% das vendas brutas no trimestre.

Como resultado destas reduções de despesas e com a recuperação recorrente do nível de vendas a cada trimestre, a margem de contribuição da rede atingiu 3,7% neste trimestre, comparado a uma margem de contribuição negativa de 17,6% em nov/16, cooperando de forma significativa para a reversão do desempenho operacional da rede.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

A conta outras receitas / (despesas) operacionais, excluindo as despesas não recorrentes, atingiu R\$ 0,2 milhão de receita, redução de R\$ 1,6 milhão comparado aos R\$ 1,4 milhão de despesas no trimestre anterior.

Ebitda

No 4T17, a Rede Rosário atingiu seu melhor Ebitda, praticamente atingindo *breakeven* (R\$ 0,5 milhão negativo). A combinação de uma evolução de vendas de 99,4% desde set/16 com a expressiva redução de despesas de R\$ 3,0 milhões neste trimestre resultou em uma margem Ebitda 1.0 p.p. maior quando comparado ao trimestre anterior e 16.0 p.p. na comparação com dez/16.

No trimestre, observa-se uma contínua melhoria da margem de contribuição das lojas ao longo do período, assim como a evolução quando ampliada a base comparativa desde o mês de nov/16. Neste mês a margem de contribuição foi de -17,6% enquanto no 1T17, -0,7%, passando por 1,1% no 2T17 e 3,4% no 3T17, para atingir 3,7% no 4T17.

De fato, considerando aumento de 10% nas vendas, a margem de contribuição das lojas da Rede Rosário no 4T17 teria sido de 6.0% comparados a 3.7% atuais.

Lucro (Prejuízo) Líquido

A Rede Rosário apresentou no ano de 2017 prejuízo líquido de R\$ 32,5 milhões, uma média mensal de R\$ 2,7 milhões, redução de 72,4% comparado aos R\$ 9,8 milhões gerados no mês de dez/16, primeiro mês efetivo de operação da Rede. Já no 4T17, apresentou resultado líquido ajustado (excluindo não recorrentes) de R\$ 1,5 milhão negativo na média mensal, 85% melhor que dez/16.

Rede de Lojas e Expansão

A Rede Rosário encerrou o 4T17 com 104 lojas, resultado do fechamento de 46 lojas nos últimos 12 meses, com o objetivo principal de melhorar o resultado consolidado da plataforma de forma recorrente nos próximos trimestres. A qualidade dos ativos adquiridos e a capacidade de recuperação das vendas e resultado da Rede Rosário podem ser comprovadas quando comparada sua curva de evolução da venda média mensal/loja com a performance da rede d1000 no Rio de Janeiro no início de suas operações.



MERCADO DE CAPITAIS

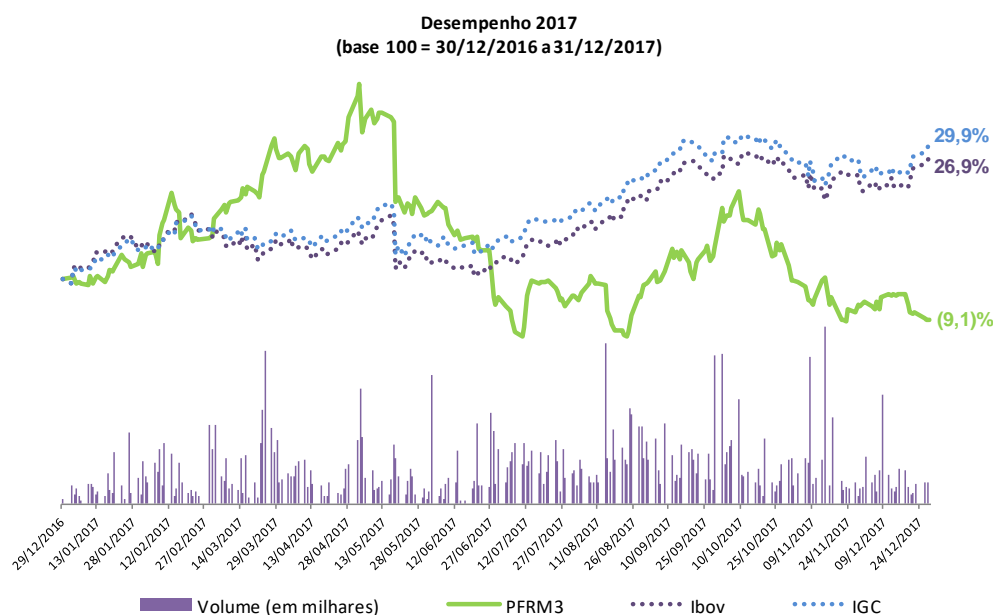
Performance da Ação

A partir do segundo semestre de 2017 a atividade econômica no País apresentou sinais de recuperação após dois anos de recessão, com a diminuição no nível de desemprego e a retomada do consumo pelas famílias, ainda que o nível de desemprego continue em patamares preocupantes. O controle das expectativas e a queda dos preços dos alimentos contribuíram para que a inflação medida pelo IPCA encerrasse o ano em 2,95%, pouco abaixo do piso inferior do intervalo da meta do Banco Central. Esse cenário possibilitou um ciclo de cortes na taxa básica de juros (Selic) que, ao final de 2017, atingiu o menor nível histórico, em 7,0%.

Evolução Comparativa das Ações da Profarma (PFRM3)

	 PROFARMA	Ibovespa ⁽¹⁾	IGC ⁽¹⁾
Preço da Ação 31/12/2016	R\$ 7,84	60.227	9.042
Preço da Ação 31/12/2017	R\$ 7,13	76.402	11.746
Varição (%)	(9,1)%	26,9%	29,9%

Em 2017, o Índice Ibovespa, que mede a variação percentual das ações com maior volume de negociação na Bolsa Brasil Balcão – B3, registrou valorização de 26,9% beneficiada pelo ambiente de alta liquidez e crescimento sincronizado das principais economias mundiais.



Nota (1): Evolução comparativa em pontos-base do Índice

As ações da Profarma (B3: PFRM3) apresentaram queda de 9,1% ao final de 2017, cotadas a R\$ 7,13. Considerando esse mesmo período, o volume médio diário negociado totalizou R\$ 1.247,5 mil com média de 265 negócios realizados. Ao final do trimestre, o valor de mercado atingiu R\$ 554,0 milhões com *free float* de 52,4%.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Reunião de Conselho de Administração | Aumento de Capital

Em Reunião de Conselho de Administração, realizada em 20 de março de 2018, foi deliberado a matéria da seguinte Ordem do Dia:

- (i) homologar, parcialmente, o aumento do capital social da Companhia, aprovado em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 05 de janeiro de 2018, no valor de R\$ 332.516.457,00 (trezentos e trinta e dois milhões, quinhentos e dezesseis mil, quatrocentos e cinquenta e sete reais), em razão da subscrição e total integralização de 47.502.351 (quarenta e sete milhões, quinhentos e duas mil, trezentos e cinquenta e uma) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão da Companhia (“Ações”) no âmbito do Aumento de Capital, pelo preço de emissão de R\$ 7,00 (sete reais) por ação. Adicionalmente, ratificar o cancelamento das 2.497.649 (dois milhões, quatrocentos e noventa e sete mil, seiscentos e quarenta e nove) Ações emitidas e não subscritas no âmbito do aumento de capital.
 - a. Em decorrência do aumento de capital ora homologado, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 332.516.457,00 (trezentos e trinta e dois milhões, quinhentos e dezesseis



mil, quatrocentos e cinquenta e sete reais), passando, portanto, de R\$ 826.548.544,53 (oitocentos e vinte e seis milhões, quinhentos e quarenta e oito mil e quinhentos e quarenta e quatro reais e cinquenta e três centavos), para R\$ 1.159.065.001,53 (um bilhão, cento e cinquenta e nove milhões, sessenta e cinco mil, um real a cinquenta e três centavos), dividido em 123.812.773 (cento e vinte e três milhões, oitocentos e doze mil, setecentos e setenta e três) Ações.

O sucesso do aumento de capital, com a forte adesão registrada, reforça a confiança que os acionistas depositam na estratégia de crescimento da Companhia.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, a Profarma informa que a política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os seus auditores independentes visa a assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseiam nos princípios que preservam a independência do auditor.

O trabalho de revisão do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi realizado pela KPMG Auditores Independentes, que não prestou serviços não relacionados à auditoria no período.

PRÓXIMOS EVENTOS

- **Teleconferência – Resultados do 4º Trimestre de 2017**

Data: **Sexta-feira, 23 de março de 2018.**

Português com Tradução Simultânea

11:00 (horário de Brasília)

Telefone:

Brasil: **+55 11 2820-4001** ou **11 3193-1001**

Toll Free EUA: **+1 (800) 492-3904** | Outros países / *Dial in* EUA: **+1 (646) 828-8246**

Código: **PROFARMA**

Replay PT: +55 (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 | Código: 1082942#

Replay EN: +55 (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 | Código: 6474686#

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.profarma.com.br/ri>



Anexo I – Demonstração de Resultados (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	Consolidado			Controladora		
	4T17	2017	2016	4T17	2017	2016
Receita Operacional Bruta:						
Venda de Produtos	1.122.870	4.782.228	4.701.079	1.011.995	4.301.312	4.339.934
	1.122.870	4.782.228	4.701.079	1.011.995	4.301.312	4.339.934
Deduções Receita Operacional Bruta:						
Impostos e Outras Deduções	(151.711)	(681.517)	(616.410)	(134.892)	(594.842)	(589.571)
	971.159	4.100.711	4.084.669	877.103	3.706.470	3.750.363
Receita operacional líquida						
Custos Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados	(807.286)	(3.399.743)	(3.459.416)	(801.460)	(3.374.905)	(3.378.741)
	163.873	700.968	625.253	75.643	331.565	371.622
Lucro Bruto						
Receitas / (Despesas) Operacionais						
Gerais e Administrativas	(32.996)	(139.495)	(126.725)	(23.425)	(91.530)	(87.996)
Comerciais e Marketing	(90.964)	(381.328)	(255.173)	(17.034)	(65.670)	(57.159)
Logística e Distribuição	(33.460)	(132.027)	(122.901)	(31.421)	(121.476)	(118.328)
Depreciação e Amortização	(11.295)	(31.470)	(19.502)	(2.815)	(8.941)	(7.591)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(107)	(24.779)	(19.218)	(3.698)	(10.030)	(22.432)
	(168.822)	(709.099)	(543.519)	(78.392)	(297.646)	(293.506)
Resultado de Equival. Patrimonial						
Ganho (Perda) Equivalência Patrimonial	712	(3.135)	(5.570)	(8.977)	(79.409)	(43.789)
	712	(3.135)	(5.570)	(8.977)	(79.409)	(43.789)
Resultado Operacional antes do Financeiro	(4.237)	(11.266)	76.164	(11.726)	(45.490)	34.327
Outras Receitas / Despesas	-	-	-	-	-	-
Resultado Financeiro						
Receitas financeiras Outras	1.993	12.567	14.309	1.836	10.962	13.024
Receitas financeiras AVP	1.585	8.415	15.141	1.585	8.415	15.141
Despesas finan Bancária	(25.879)	(119.146)	(112.376)	(13.009)	(65.948)	(71.911)
Despesas finan AVP	(4.593)	(20.419)	(29.145)	(4.593)	(20.419)	(29.145)
Despesas finan Outras	(3.512)	(23.766)	(16.511)	(4.821)	(18.732)	(15.830)
	(30.406)	(142.349)	(128.582)	(19.003)	(85.723)	(88.721)
Resultado Operacional	(34.643)	(153.615)	(52.418)	(30.729)	(131.213)	(54.394)
Tributação						
Provisão para Imposto de Renda	(185)	(687)	(1.729)	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	(79)	(284)	(747)	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda Diferido	9.440	41.865	5.931	5.261	18.489	5.431
	9.176	40.894	3.455	5.261	18.489	5.431
Lucro Líquido antes da Participação dos Minoritários	(25.467)	(112.721)	(48.963)	(25.468)	(112.724)	(48.963)
Participação Minoritária nos Resultados das Controladas	-	-	-	-	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Trimestre	(25.467)	(112.721)	(48.963)	(25.468)	(112.724)	(48.963)
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	(334)	(1.477)	(755)	(334)	(1.477)	(755)
Quant. de ações ao final do período (milhões)	76.310	76.310	64.838	76.310	76.310	64.838



Anexo II – Balanço Patrimonial (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

Ativo	Consolidado		Controladora	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Circulante:				
Disponibilidades	193.172	205.506	146.021	184.225
Instrumentos Financeiros	3	-	1.372	-
Contas a Receber de Clientes	463.257	527.268	560.966	632.321
Estoques	630.339	649.508	492.444	469.189
Impostos a Recuperar	271.077	249.948	243.862	230.000
Adiantamentos	8.710	8.142	6.718	6.398
Outras Contas a Receber	78.906	52.584	57.976	45.456
	1.645.464	1.692.956	1.509.359	1.567.589
Não Circulante				
Realizável a Longo Prazo:				
Depósitos Judiciais	18.840	23.708	12.685	12.917
Instrumentos Financeiros	70	-	84	-
IR e CSLL diferidos	43.630	59.840	23.441	22.633
Outras Contas a Receber	16.903	18.766	15.717	17.356
	79.443	102.314	51.927	52.906
Permanente:				
Investimentos	76.688	79.823	337.665	335.103
Imobilizado tangível	136.014	112.068	86.285	58.259
Imobilizado intangível	681.883	725.072	6.294	6.676
	894.585	916.963	430.244	400.038
Total do Ativo	2.619.492	2.712.233	1.991.530	2.020.533
Passivo				
Circulante:				
Fornecedores	697.801	734.908	693.598	687.409
Empréstimos e Financiamentos	495.375	246.314	448.237	171.535
Instrumentos Financeiros	-	9.319	-	2.406
Salários e Contribuições Sociais	38.245	42.246	13.502	13.659
Impostos e Taxas	59.699	64.325	44.159	40.237
Outras Contas a Pagar	65.136	59.830	2.626	2.512
	1.356.256	1.156.942	1.202.122	917.758
Não Circulante				
Exigível a longo prazo:				
Impostos e Taxas	44.737	75.686	12.521	30.632
Imposto de Renda e Contribuição So	19.515	69.036	-	-
Empréstimos e Financiamentos	261.830	362.393	21.938	301.654
Instrumentos Financeiros	-	2.667	-	2.667
Provisão para Contingências	105.250	118.905	8.666	8.487
Saldos com Controladas	-	-	90	118
Outras Contas a Pagar	85.972	167.648	261	261
	517.304	796.335	43.476	343.819
Participações Minoritárias	-	-	-	-
Patrimônio Líquido :				
Capital Social	826.549	726.852	826.549	726.852
Ações em Tesouraria	(16.367)	(16.367)	(16.367)	(16.367)
Ágio em transações de Capital	(12.167)	(12.167)	(12.167)	(12.167)
Reserva de Capital	7.083	7.083	7.083	7.083
Reserva de Lucros	186.825	186.825	186.825	186.825
Lucros Acumulados	(245.991)	(133.270)	(245.991)	(133.270)
	745.932	758.956	745.932	758.956
Total do Passivo	2.619.492	2.712.233	1.991.530	2.020.533



Anexo III – Fluxos de Caixa (R\$ Milhares)

Trimestres Ffindos em:

	Consolidado				Controladora			
	4T17	4T16	2017	2016	4T17	4T16	2017	2016
Atividades Operacionais								
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(34.642)	(46.377)	(153.615)	(52.415)	(30.725)	(44.563)	(131.211)	(54.390)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(34.642)	(46.377)	(153.615)	(52.415)	(30.725)	(44.563)	(131.211)	(54.390)
Reconciliação do Lucro Líquido ao Caixa Líquido								
Depreciação e Amortização	11.295	5.594	31.469	19.501	2.815	2.005	8.942	7.591
Resultado equivalência patrimonial	(712)	913	3.135	5.570	8.977	24.024	79.409	43.789
Prov. p/ Contingências	(2.305)	(2.490)	(13.648)	(5.358)	(420)	332	178	(934)
Juros de Empréstimos Provisionados	18.315	24.510	95.636	87.728	11.771	19.925	66.534	65.941
IR e CS diferidos	-	1.429	-	1.429	-	619	-	619
Prov. para Devedores Duvidos	4.718	5.452	10.416	9.138	4.569	5.047	9.464	8.127
Outros	3.457	(95)	28.815	(7.468)	4.863	(2.081)	12.749	6.045
	126	(11.064)	2.208	58.125	1.850	5.308	46.065	76.788
(Aumento) diminuição de Ativos Operacionais								
Duplicatas a Receber	(12.355)	(4.501)	53.835	(44.524)	(21.292)	(89.742)	62.130	(139.585)
Estoque	(55.327)	30.944	13.532	19.602	(51.166)	33.628	(24.750)	24.366
Impostos a Recuperar	(8.730)	(20.027)	(20.718)	(7.123)	(9.987)	(16.819)	(13.450)	(589)
Outros	1.883	6.329	(27.468)	(19.659)	(573)	3.854	(13.126)	(22.198)
	(74.529)	12.745	19.182	(51.704)	(83.018)	(69.079)	10.804	(138.006)
Aumento (diminuição) de Passivos Operacionais								
Fornecedores	85.052	56.642	(37.319)	(103.193)	82.542	137.614	5.949	(13.055)
Salários e Contribuições	(15.051)	(16.684)	(4.001)	(83)	(6.713)	(5.434)	(158)	2.361
Impostos a Recolher	(5.655)	881	(26.080)	(17.314)	1.532	5.945	(5.850)	(3.988)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(29)	(356)	(570)	(2.794)	-	-	-	-
Outros	524	6.994	(5.245)	9.671	1.885	479	87	1.231
	64.841	47.477	(73.216)	(113.713)	79.246	138.604	28	(13.451)
Caixa aplicado nas Atividades Operacionais	(9.562)	49.158	(51.826)	(107.292)	(1.922)	74.833	56.897	(74.669)
Atividades de Investimento								
Aumento de investimento	-	(30.198)	(50.588)	(87.673)	-	(43.000)	(81.969)	(130.143)
Adições ao imobilizado	(10.823)	(9.579)	(47.883)	(28.077)	(4.399)	(7.627)	(36.197)	(21.381)
Adições ao intangível	831	187	(3.776)	(1.379)	(27)	4	(658)	(244)
Recebimento Empréstimos Partes Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixas do imobilizado	-	(1.242)	137	-	-	(619)	136	-
Caixa (aplicado) oriundo das Ativ. de Investimento	(9.992)	(40.832)	(102.111)	(117.129)	(4.426)	(51.242)	(118.688)	(151.768)
Atividades de Financiamento								
Aumento de Capital	-	-	99.697	139.972	-	-	99.697	139.972
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos - Principal	62.985	190.106	485.119	657.871	-	149.946	168.990	496.672
Empréstimos e financiamentos - Amortização	(84.818)	(125.178)	(354.566)	(519.684)	(33.918)	(114.016)	(174.066)	(368.866)
Empréstimos e financiamentos - Juros	(16.064)	(27.367)	(88.648)	(101.281)	(11.680)	(17.840)	(71.034)	(70.804)
Caixa (aplicado) oriundo das Ativ. de Financiamento	(37.897)	37.561	141.602	176.879	(45.598)	18.090	23.587	196.974
Aumento (diminuição) do Caixa	(57.451)	45.887	(12.334)	(47.542)	(51.946)	41.681	(38.204)	(29.463)
Caixa Equivalente no Período								
Disponibilidades no final do período	193.172	205.506	193.172	205.506	146.021	184.225	146.021	184.225
Disponibilidades no início do período	250.623	159.619	205.506	253.048	197.967	142.544	184.225	213.688
	(57.451)	45.887	(12.334)	(47.542)	(51.946)	41.681	(38.204)	(29.463)



Sobre o Grupo Profarma

O Grupo Profarma é o player mais diversificado do setor de saúde do Brasil, com atuação em Distribuição, Especialidades e Varejo, a fim de satisfazer todos os públicos: acionistas, indústrias, farmácias, hospitais e consumidores. Iniciou suas atividades em 1961, com a Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. Em 2013, entrou no varejo, com a aquisição das marcas Drogasmil, Farmalife e Drogarias Tamoio. Em 2016, adquiriu a Rede Rosário, líder do varejo no Centro-Oeste do país. Em 2014, consolidou sua Unidade de Especialidades, com a criação da Joint Venture Profarma Specialty com a AmerisourceBergen Corporation. Atualmente, é a 175ª maior e melhor empresa do Brasil e o 130º grupo empresarial privado do país, segundo o ranking da revista Exame 2016. Para mais informações, acesse www.profarma.com.br.

Sobre a Profarma

Com mais de 56 anos de atuação, a Profarma, distribuidora de produtos farmacêuticos, higiene e beleza, é a Top 2 do Brasil. Conta com cerca de 2.700 colaboradores e 9 centros de distribuição (Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo). Abastece mais de 35 mil farmácias por mês. Para mais informações, acesse www.profarma.com.br.

Sobre a d1000

A d1000 é a marca da Unidade de Negócio Varejo do Grupo Profarma; é o conjunto de marcas líderes do varejo farmacêutico, que visa a proporcionar, a seus parceiros comerciais, soluções eficientes e diferenciadas para a exposição e venda de seus produtos e, a seus consumidores finais, a conveniência efetiva, com a localização, o atendimento e o mix adequados. Atualmente, está formada pelas redes Drogasmil, Farmalife, Drogarias Tamoio e Drogaria Rosário. Conta com aproximadamente 230 lojas, distribuídas pelo Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Tocantins. É a 2ª maior rede em número de lojas do Rio de Janeiro, a 6ª maior rede de varejo farmacêutico do Brasil e a líder do varejo farmacêutico do Centro-Oeste do país. Conta com mais de 5.000 colaboradores e atende cerca de 2,5 milhões de consumidores/mês. Para mais informações, acesse: www.drogasmil.com.br; www.farmalife.com.br; www.drogariastamoio.com.br; www.drogariarosario.com.br.

Sobre a Profarma Specialty

A Profarma Specialty é uma *joint venture* criada em 2014 a partir da associação estratégica entre a Profarma e a AmerisourceBergen, líder mundial no segmento de Especialidades. Com três Unidades de Negócio, é o único *player* do mercado de saúde no Brasil que oferece soluções integradas em Distribuição, Farmácia de Especialidades e Programas de Suporte ao Paciente. As soluções em Distribuição de medicamentos da Profarma Specialty atendem a 9.000 pedidos por mês; os serviços *delivery* disponíveis na Farmácia de Especialidade realizam entregas em todo território nacional e as soluções integradas em tratamento ao paciente já assistiram a mais de 500.000 pacientes. Tudo isso visando ao conforto, à comodidade e à qualidade de vida das pessoas.

Sobre a AmerisourceBergen

A AmerisourceBergen é uma das maiores empresas de serviços e distribuição farmacêutica do mundo, atendendo tanto prestadores de serviços de saúde quanto indústrias farmacêuticas e de biotecnologia, facilitando o seu acesso a produtos e melhores cuidados com pacientes. Com serviços que compreendem desde a distribuição de remédios e logística de nicho até serviços de reembolso e consultoria farmacêutica, a AmerisourceBergen oferece programas e soluções inovadores para toda a cadeia de fornecimento farmacêutico. Com faturamento anual superior a US\$ 100 bilhões, a AmerisourceBergen está sediada em Valley Forge, Pensilvânia, EUA, e emprega aproximadamente 13 mil funcionários. A empresa ocupa a 32ª posição da lista Fortune 500.

A Profarma faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Profarma.